

2ª Série - Ano 1 Nº 19
 Quinta - feira
 de 4 a 10 de Fevereiro
 1999
 Fundada em 1852
 100800 / 0,50€
 Director
 Lino Vival
 Proprietário
 FEDRAVE

CAMPEÃO

das províncias

Microsoft
 COMPAQ
 PHILIPS
 EPSON
 M3 Computadores
 R. Conde de S. Brás, 120-A - AVEIRO - Tel. 034 300300



Entrevista com o engº António Canas

Muita coisa nova vai surgir em Aveiro

Páginas 2 e 3

**Antónia
 Rodrigues
 em banda
 desenhada**
 Última Página

**Pedalar
 na Avenida
 Lourenço
 Peixinho**
 Página 5

**Congresso
 do PS
 amanhã
 e depois**
 Página 4

**Palatsi
 recuperado
 dentro
 de 15 dias**
 Página 17



Carnaval já anda na rua!

A folia já está na rua. Em Ovar, a grande festa do carnaval há muito que mobiliza milhares de pessoas. "El Rei D. Viagra - o Duraõ" já chegou à cidade acompanhado por milhares de foliões que não deixam por mãos alheias o crédito do carnaval que é a "Vitamina da Alegria". Em Estarreja, a festa também já começou. Miguel Dias é o rei que promete fazer "Furor".

Página 9

Faz hoje 200 anos que o escritor nasceu

Almeida Garrett pouco lido e amado



Páginas 12 e 13

Feira Internacional do Turismo (Madrid)

Presença portuguesa não foi um Figo!

Última Página

FITUR 99
 FEIRA INTERNACIONAL DE TURISMO
 INTERNACIONAL DE TURISMO
 INTERNACIONAL DE TURISMO
 INTERNACIONAL DE TURISMO
 INTERNACIONAL DE TURISMO

- 1089 1 - Rua Conde-dante, 100 e Curioso, 51 - A
 Tel. Fax: 034 28544 • 3610 AVEIRO
- 1089 2 - 508, av. Cruzeiro, R. Vicente Almeida Figs, 20m
 Tel. 034 316547 • ESOBREIRA • 3800 AVEIRO
- 1089 3 - Centro Comercial Orla, loja 41 G
 Av. D. Lourenço Peixinho 140 • 3800 AVEIRO



ESQUINA VIVA
 ENCORNADURA E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
 www.esquina viva.pt

VENDA DE:
 Telas Litografias
 Serigrafias Estampas

António Canas

«Cidade digital facilitará a vida às populações»

António Canas enche o peito de orgulho para falar dos "seus" serviços municipalizados. Um exemplo de modernização, diz. Quando o executivo mudou do CDS/PP para o PS, optou por colocar o cargo de Director Geral à disposição da nova Câmara, que entendeu "segurar" António Canas à frente dos SMA (Serviços Municipalizados de Aveiro). Os Serviços Municipalizados de Aveiro asseguram, para além da componente de saneamento básico, a gestão dos transportes urbanos, um caso inédito no país "que obriga a um mais elevado grau de eficiência e eficácia". Entende que Aveiro tem feito um percurso seguro rumo ao progresso, "não só na área envolvente, mas em termos nacionais e internacionais".

Paulo Ventura

Campeão das Províncias (CP) – Os SMA estão a proceder à remodelação da rede de saneamento na cidade: qual é o ponto da situação?

António Canas (AC) – Neste momento, estamos a intervir, fundamentalmente, na parte antiga da cidade, na zona da beira-mar, em termos de remodelação da rede; obviamente que haverá algum prejuízo das populações em termos de acessibilidades e até de estacionamento, mas as pessoas têm sido compreensivas e aceitam bem a necessidade desta obra.

CP – A remodelação da rede era, de resto, um trabalho que se impunha...

AC – Existem redes, na cidade, que já atingem os 40 anos. Isto quer dizer que, ao proceder a esta intervenção, estamos também, por um lado, a diminuir a possibilidade de rupturas e perdas de água e, por outro, a aumentar a pressão, o que vem facilitar o abastecimento das próprias populações.

Saneamento: quatro milhões de contos nos próximos quatro anos

CP – Qual é a situação do concelho de Aveiro, nes-

ta altura, em termos de saneamento?

AC – É preciso ver que o modo de ocupação urbana e suburbana de Aveiro é "sui generis", caracteriza-se pela construção ao longo das vias urbanas e suburbanas, o que faz com que exista uma grande extensão de zonas construídas, com uma baixa densidade de ocupação; esta situação obriga a grandes extensões, em termos de ampliação de rede, para servir, relativamente, pouca gente. Neste momento, temos, praticamente, 156 quilómetros de rede de saneamento e pensamos atingir os 400 quilómetros de rede até ao ano 2002, o que demonstra o esforço físico e financeiro que temos de fazer. Nessa altura, contamos ter uma taxa de cobertura da população, em termos de esgotos, de 94% - actualmente, é de 76%. Presentemente, temos várias obras significativas a decorrer com especial referência na Quinta do Loureiro, Verdémilho/Born Sucesso, Mataduços e S. Bernardo/Oliveirinha.

CP – Essa é uma das grandes apostas do actual executivo aveirense...

AC – O actual executivo assumiu preocupações

fundamentais no âmbito do saneamento; está a proceder a um grande esforço financeiro no sentido de dotar o concelho com uma taxa de atendimento bastante superior ao resto do país e que se vai equiparar aos restantes países da União Europeia.

CP – Quanto é que isso vai custar?

AC – Se as redes de água são caras, as redes de saneamento são muito mais. Só em termos de ampliação, estimamos, para os próximos quatro anos, um investimento superior a quatro milhões de contos.

SMA apostam na tecnologia

CP – Os Serviços Municipalizados de Aveiro têm vindo a inovar em diversos aspectos do seu funcionamento; uma dessas inovações é a telegestão. Como é que está a funcionar esse sistema?

AC – Posso-lhe dizer que, neste momento, estamos a finalizar as obras da primeira fase, o que vai permitir a telegestão dos sistemas de São Jacinto e de

Nariz, que são os mais afastados. Para além disso, esta primeira fase inclui também os sistemas de Silval e de Cacia. Este projecto permite-nos, através de uma central instalada em Oliveirinha, recolher toda a informação, de forma instantânea, sobre o que se está a passar nos reservatórios e captações. Ainda este ano, vamos avançar com a segunda fase, relativa à telegestão dos reservatórios da cidade. Para além disso, vamos também avançar para a telegestão dos principais nós da nossa rede. Desta forma, se acontecer uma ruptura, podemos ver, de forma imediata e instantânea, a partir da central, tudo o que se está a passar no concelho.

A partir do momento em que detectamos uma ruptura, os nossos piquetes deslocam-se imediatamente ao local, já na posse de todas as informações relativas à possível avaria, o que permite melhorar, significativamente, a nossa intervenção, em termos de tempo e de eficácia. Os municípios ficaram, certamente, a ganhar com estas novas tecnologias.

CP – Os aveirenses são

consciosos no que se refere ao consumo de água?

AC – Em Aveiro, existe uma grande consciencialização em termos de consumo de água, de resto, semelhante ao que acontece no resto do país. Para além disso, existe, mais que não seja, um espírito de poupança, do ponto de vista financeiro: quem rói fio, gasta mais.

CP – E a água que temos chega para as encomendas?

AC – O Sistema Regional do Carveiro, a funcionar há dois anos, está a fornecer-nos, em média, entre 120 a 125 litros de água por segundo; e estamos a consumir ainda mais 30%, a partir das nossas captações, que têm vindo a ser poupadas desde a adesão ao Sistema Regional do Carveiro. Nesse sentido, temos também a funcionar as nossas captações a nível municipal, rotativamente, para que, em caso de avaria no sistema do Carveiro, possamos dispor de uma reserva. Nesta conformidade, as nossas captações constituem uma autêntica reserva estratégica.

STUA: modernizar para rentabilizar

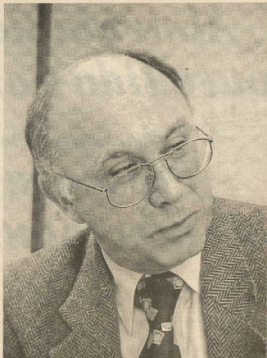
CP – Passando aos Serviços de Transportes Urbanos de Aveiro (STUA): qual

qualidade da água que bebemos? Podemos estar desconfiados?

AC – A nossa água passa por vários níveis de controlo de qualidade: os Serviços Municipalizados fazem controlo através de uma empresa especializada, que efectua as análises de acordo com a legislação em vigor em Portugal, e pela empresa Águas do Vouga no âmbito do contrato com o Carveiro; também a Administração Regional de Saúde e a Direcção-Geral do Ambiente procedem à regular vigilância e inspecção das nossas águas. É importante referir que a qualidade microbiológica da água, directamente dependente do bom funcionamento dos sistemas de tratamento, tem vindo a melhorar, tendo a percentagem de violação ao valor máximo admissível atingido o valor ínfimo de 0,0003%, em 1997.

STUA: modernizar para rentabilizar

CP – Passando aos Serviços de Transportes Urbanos de Aveiro (STUA): qual



«Novos serviços das SMA serão pioneiros a nível nacional»

é a actual taxa de utilização dos autocarros?

AC - Nós abrangemos, actualmente, todas as freguesias do concelho, à excepção de São Jacinto. Posso dizer-lhe que o tipo de ocupação urbana e o tipo de cidade que é Aveiro, faz com que exista muita oferta de transporte do que procura. Isto quer dizer que nós estamos a prestar, em termos sociais, um bom serviço que, muitas vezes, não é correspondido, em termos de ocupação. Nós conseguimos atingir uma média de 63% de cobertura de despesas, o que quer dizer que o custo social, 37%, tem sido assegurado pelos Serviços Municipalizados.

CP - Têm sido feitos estudos regulares no sentido de adequar as carreiras às necessidades dos utentes?

AC - Não. É realizado vários estudos de mobilidade, não só em termos internos, mas também através de empresas exteriores aos serviços. Refiro-me, concretamente, a uma empresa que tem vindo a realizar estudos de reordenamento de trânsito para a Câmara Municipal e que nos fornece informações válidas, o que nos permite conjugar os interesses da população com os horários e percursos dos autocarros. Vamos também realizar, em parceria com o centro de emprego de Aveiro, um inquérito de mobilidade, para saber das preocupações da população relativamente aos percursos e horários actuais.

CP - Independentemente da qualidade de serviço prestado, parece que o

hábido de viajar de autocarro ainda não está enraizado em Aveiro...

AC - Apesar de haver alguns estrangulamentos, Aveiro é de fácil acessibilidade, apesar das dificuldades de estacionamento que se fazem sentir em certas zonas da cidade; de qualquer forma, existe o hábito de trazer o carro até à zona central da cidade, o que corresponde a um determinado nível e qualidade de vida. Nós estamos a pugnar por um conjunto de medidas que permitam aos averseiros manter essa qualidade de vida utilizando os transportes públicos.

Mini-autocarros o caminho

CP - É aqui que entram os tão anunciados mini-autocarros...

AC - Exactamente. A ideia é criar um sistema de "park and ride" aliando parques de estacionamento na periferia, com o transporte rápido dos passageiros até às zonas centrais. Os autocarros chegarão ao centro da cidade de sete em sete minutos. Neste momento, a Câmara está a analisar a possibilidade de instalar parques, o que não é fácil. No entanto, o processo, que inclui a aquisição dos mini-autocarros, está em curso, e pensamos que, até ao final de Março, as quatro viaturas já estarão em Aveiro. Esta é uma situação nova que, até agora, em Portugal, só foi adoptada pela cidade de Coimbra (o sistema Ecovia), e, em parte, em Évora.

CP - Entretanto, estão também a proceder à renovação da frota...

AC - Neste mês de Fevereiro em que se concluíram 40 anos de circulação de autocarros em Aveiro, serão apresentadas quatro novas viaturas, entreando adquirentes. São carros preparados para lidar com problemas de mobilidade, como os idosos, que dispõem de espaço reduzido e também de espaços próprios para cadeiras de rodas e carrinhos de bebé. Estas viaturas possuem também três portas para facilitar a entrada e, fundamentalmente, a saída de passageiros, evitando assim alguns atropelos.

CP - Este é um grande passo em frente para os STUA, que corresponde também, naturalmente, a um grande investimento...

AC - Sem dúvida. Posso dizer-lhe que cada autocarro destes vai custar cerca de 25 mil contos.

CP - Estas são medidas que visam, com certeza, captar cada vez mais passageiros...

AC - Sim, claro. Neste momento, estamos a trabalhar em parceria com o CET num projecto de gestão de tráfego. É um projecto que pensamos candidatar a uma próxima fase do Programa Aveiro Cidade Digital; este projecto permitirá aos utentes, que se encontram nas paragens dos autocarros, saber quais são as linhas que vão passar naquele local e se os autocarros estão ou não atrasados... Os investimentos são avultados e esperamos, por isso, que a

nossa candidatura seja seleccionada.

CP - Mas não ficam por aqui os vossos projectos de modernização...

AC - Não. Nós estamos a preparar cinco outros projectos. Para além do que já referi, que se refere à gestão e acompanhamento da frota de autocarros, temos outros em preparação: um sistema global de telegestão de sistema de abastecimento de água; um sistema de telegestão e videovigilância do sistema de drenagem e tratamento de águas residuais; um projecto para um sistema de informação para o "park & ride", através do qual será disponibilizada a informação sobre os lugares disponíveis nos parques e os horários dos mini-autocarros; o outro projecto relaciona-se com a aplicação do sistema informação geográfica (SIG) ao planeamento e gestão das infra-estruturas do saneamento básico. Passaremos, desta forma, a prestar um melhor serviço à população de Aveiro e de uma forma única, em termos nacionais.

Água e saneamento na internet

CP - É relativamente a esta primeira fase do Programa Cidade Digital?

AC - Apresentamos quatro projectos e dois foram seleccionados: são projectos que não estão directamente ligados aos transportes urbanos. Um deles, o Sicomas, está ligado à área administrativa e vai facilitar imenso a vida às populações

em casa, através da internet ou nos quiosques electrónicos espalhados pela cidade, as pessoas poderão tratar de qualquer assunto relativo aos Serviços Municipalizados (seja uma requisição de ramal, um requerimento, pagamentos...), sem necessidade de deslocação aos nossos serviços. O outro, o Simooquo, é um projecto conjunto com a Universidade de Aveiro e consta da instalação de estações remotas de análise em continuo de parâmetros da qualidade da água: os dados são transmitidos, a partir de uma estação central, e são disponibilizados aos consumidores que os podem consultar, através da internet ou dos quiosques electrónicos; este é um método que se aplica não só ao abastecimento de água, mas também, numa segunda fase, à drenagem de águas residuais (é possível saber o tipo e a qualidade dos efluentes que estão a ser tratados nas nossas Etar's). Se tudo correr como nós pensamos, estes projectos estarão em pleno funcionamento no final deste ano.

CP - Como é que está a situação dos agentes únicos e motoristas? Estão satisfeitos os contratados, ou poderemos ter, em breve, novos greves?

AC - Não, está tudo resolvido. De facto, algumas reivindicações que, em determinado momento, não foram satisfeitas, tiveram já resposta positiva. O clima de trabalho é, neste momento, excepcional, e verificou-se uma forte vontade de ambas as partes no sentido de prestar um melhor serviço à comunidade.

Taxas de saneamento: isenção em fase de estudo

CP - Como é que está o processo relativo às taxas de ligação à rede de saneamento, tão contestadas pelas populações das freguesias...

AC - Como se sabe, foram feitas algumas alterações ao regulamento municipal, e logicamente, os serviços técnicos e administrativos dos Serviços Municipalizados têm de cumprir o que está estipulado pela Assembleia Municipal. Efectivamente, surgiram, durante cerca de um ano e meio, várias petições e reclamações... Nesta fase, após deliberação da Assem-

bleia Municipal e publicação no Diário da República, todas as pessoas que apresentarem exposições ou reclamações, estão a ser informadas sobre a documentação necessária e os passos que terão de dar para que o processo siga em frente, de acordo com o que foi anteriormente aprovado. A isenção será decidida com base nos dados fornecidos pelos utentes. São centenas de casos que terão de ser analisados um por um. Estamos a ter algumas dificuldades em contactar algumas pessoas, já que as assinaturas das requisições de ramal nem sempre correspondem aos requerentes dos ramaís que constam dos nossos dados.

CP - Mas, entretanto, falou-se também em casos de consumidores que, tendo-se recusado a pagar, foram ameaçados com a hipoteca das casas... Não acha que este tipo de situações podiam ser evitadas?

AC - Relativamente aos ramaís de ligação, é estabelecida uma determinada taxa, que é igual para todos os consumidores do concelho - neste caso, cerca de 82 mil escudos, já incluindo os custos administrativos e o IVA. As facturas foram enviadas para os proprietários ou usufrutuários dos imóveis servidos pela rede de saneamento; se, dentro do prazo estabelecido, as facturas não eram liquidadas, o caso era enviado para a Câmara, passando para as execuções fiscais. A partir daí, não sei, sinceramente, como é que as coisas funcionam, mas o certo é que, nos SMA, está a ser cumprido o que está previsto em termos de legislação nacional e de regulamentos municipais.

CP - Está nos SMA há quase nove anos; o que é que mudou com o novo executivo?

AC - A posse do novo executivo implicou, obviamente, uma composição diferente do Conselho de Administração que, actualmente, é presidido pelo próprio presidente da Câmara. Esta mudança reflecte-se, fundamentalmente, na forma de ver e sentir a cidade e o concelho, no estilo, abordagem e resolução dos problemas, correspondendo a um dinamismo e intervenção diferentes, o que reflecte, necessariamente, no nosso trabalho diário.



Mais e melhores transportes

Em breve, os autocarros dos Serviços de Transportes Urbanos serão alvo de uma remodelação que os vai deixar irrecorribilmente, mas, com certeza, mais atractivos e sobreado, de mais fácil utilização.

Os tradicionais bilhetes vão desaparecer para dar lugar a um cartão magnético que será validado à entrada das viaturas. Através da emissão de um sinal acústico, a partir de um validador apropriado, é possível saber se o cartão é, ou não, válido. É uma novidade que entrará em vigor ainda este ano, conforme acordo com a Direcção Geral de Transportes Terrestres.

Ainda no seguimento desta política, que visa facilitar a vida aos utentes, o SMA vai adquirir duas máquinas de venda de cartões, que serão colocadas em sítios estratégicos da cidade. Importante é também a reparação da actual frota.

Com uma média de idades de 15 anos, os autocarros dos STUA deverão "rejuvenescer" nos próximos quatro anos, prazo dentro do qual os SMA esperam que a frota tenha, em média, 11 anos e meio. Em breve, será apresentado o novo visual dos autocarros que circulam no concelho de Aveiro.

Breves

PS/Aveiro faz pressão: Candal para Bruxelas

A Federação de Aveiro do Partido Socialista está a fazer pressão para que Carlos Candal seja candidato em lugar elegível às eleições para o Parlamento Europeu.

O assunto foi aforado no passado fim-de-semana numa reunião em que esteve presente António José Seguro, coordenador da Comissão Permanente do PS, que se deslocou a Aveiro no termo de uma ronda de contactos a nível distrital, para ver se "a máquina socialista" está a postos para os desfechos eleitorais deste ano.

As eleições de Junho não fazem parte da agenda deste encontro, mas, dado o interesse que o assunto começa a despertar, António José Seguro e José Mota, líder dos socialistas aveirenses, acabaram mesmo por abordar a questão em público.

António José Seguro não se alargou muito em comentários, limitando-se a dizer que não há nada de definitivo sobre o nome dos candidatos socialistas, garantindo que, pela sua parte, não coloca qualquer objecção à participação de Carlos Candal na corrida às eleições para o Parlamento Europeu.

José Mota não foi tão comedido e aproveitou a bolcica para enviar o recado à Comissão Política Nacional do PS: "Nós pensamos que o Distrito de Aveiro, pela sua importância política e económica, merece ter um candidato em lugar elegível. Eu, pela minha parte, penso que o dr. Carlos Candal tem que figurar nos lugares cimeiros da lista do Partido Socialista para o Parlamento Europeu", disse José Mota afirmando-se um acérrimo defensor da eventual candidatura do advogado aveirense, afastado de Bruxelas devido a um acidente de viação.

Recordar-se que, nas últimas eleições, Carlos Candal não foi eleito directamente, vindo no entanto a ocupar mais tarde, por substituição, um lugar de deputado no Parlamento Europeu.

Violência doméstica: números preocupantes

O Governo está preocupado com o aumento dos casos de violência doméstica, pelo que vai encomendar um estudo, como primeiro passo para enfrentar o problema. Segundo Vitalino Canas, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, a situação é preocupante, porque «as estatísticas de violência doméstica estão a subir em Portugal». O governante admitiu, contudo, que os novos dados possam, também, querer dizer que «as mulheres têm,

hoje, menos vergonha em denunciar as agressões de que são vítimas».

Vitalino Canas adiantou, ainda, que o objectivo do estudo a adjudicar em breve pelo Governo é o de «obter um conjunto de orientações que permitam combater o fenómeno com maior eficácia».

O Governo vai incrementar, numa primeira fase, no Porto e em Braga, experiências de «atendimento específico» nas esquadras da PSP para as mulheres vítimas de violência por parte dos homens.

Antidepressivos saem do mercado

Survector e Direxim (antidepressivos) vão deixar de ser comercializados em Portugal, a partir de Junho. Desde segunda-feira que só estão a ser dispensados a doentes que já os tomam e que devem sus-

pendêr progressivamente o tratamento. O risco de dependência à substância activa dos dois fármacos — a amineptina — foi a razão que levou à decisão da suspensão da venda dos medicamentos.

Pacheco Pereira e António Arnaut num frente-a-frente

Maçonaria: poder mas não muito

Paulo Ravara

Enganaram-se todos aqueles que esperavam ouvir de Pacheco Pereira um ataque feroz à maçonaria. O deputado social-democrata preferiu desvalorizar a influência do movimento maçónico nos tempos modernos.

"A Maçonaria e o Poder" foi o mote para um frente a frente entre o agnóstico Pacheco Pereira e o mação António Arnaut, em mais uma iniciativa aberta à comunidade, da Universidade de Aveiro, tendo esgotado por completo os lugares do anfiteatro do Departamento de Ambiente. Entre a assistência distinguiram-se diversas figuras públicas da cidade, como o presidente da Câmara de Aveiro, o bispo da Diocese, o próprio reitor, e "muitos maçons" segundo afirmou o socialista António Arnaut, arrancando uma enorme gargalhada da plateia.

«Ainda há muitos preconceitos»

Mação assumido, António Arnaut começou por fazer um extenso enquadramento histórico da franco-maçonaria e das suas raízes em Portugal, apontando alguns exemplos da presença da ordem maçónica "nas grandes reformas que fizeram progredir a Humanidade", sem esquecer as perseguições de que os seus membros foram vítimas. Hoje, a Igreja já não manda os maçons para a fogueira mas, como referiu António Arnaut, defensor de uma "ordem" mais discreta do que secreta, a sociedade mantém as suas superstições, explicando que "os maçons só não se revelam, porque há ainda muitos preconceitos contra eles".

O socialista negou que quem está na maçonaria pretenda alcançar "o poder", mas de todas as vezes que quis demonstrar a participação daquela organização, em alguns períodos da história dos últimos 200 anos, acabou por se contradizer, como no caso do 25 de Abril de 1974. "Repetiu-se o que aconteceu na I República. O primeiro presidente do Governo Provisório foi o mação Adelino da Palma Carlos", afirmou.

A maçonaria nas carreiras políticas

Pelo seu lado, Pacheco Pereira começou por esclarecer que não defende qualquer teoria conspirativa sobre a maçonaria, reconhecendo, no entanto, uma certa dificuldade em admitir o secretismo desta organização, como os seus

membros espalhados em centros de decisão política de todo o mundo. Na opinião de Pacheco Pereira, em democracia a existência de instituições de poder levanta certos problemas. "Saber, por exemplo, se determinadas carreiras políticas no Partido Socialista (sipotamente o partido onde a maçonaria recruta mais membros) não se devem muito mais à maçonaria do que ao mérito próprio e individual das pessoas". No fundo, o que mais tem é a interferência discreta da maçonaria em níveis de decisão que não são conhecidos nem escrutinados pelo público em geral.

No entanto, o deputado do PSD admite que a sua área de influência é de certa forma restrita. "Com a queda da I República, a maçonaria continua a ser importante, em certos sectores da vida pública portuguesa, mas perdeu em grande parte a capacidade de moldar os acontecimentos políticos. A não ser em certas matérias específicas, em certos momentos específicos e em certos períodos ou grupos específicos", acrescentando: "Hoje, a maçonaria está acantonada em sectores restritos".

O deputado não deixou, também, de fazer uma objecção de ordem histórica, lembrando-se antediluvianamente feroz da maçonaria, "talvez o principal factor da queda da experiência democrática da I República".

A maçonaria não está omnipresente no Estado

António Arnaut reconheceu que, no passado, se cometeram alguns excessos, mas rejeitou a ideia de que a maçonaria é uma organização poderosa e omnipotente nos órgãos do Estado e da Administração, ou que represente qualquer espécie de cabala dissimulada. "A maçonaria tem ainda hoje uma carga muito negativa aos olhos da generalidade das pessoas, porque devido de uns séculos de inquisição e 50 anos de fascismo, criou-se na consciência colectiva uma imagem de uma organização semelhante a uma associação de malfeitores". Afinal, como refere o texto da constituição da franco-maçonaria, "a instituição está aberta apenas a homens de bem e leais (...) quaisquer que sejam as denominações ou crenças religiosas... e os valores que mais defende são: o livre pensamento, a fraternidade, a justiça e a tolerância".

O resto do debate, em especial o período aberto ao público, andou à volta da vertente esotérica e dos rituais de iniciação da maçonaria.

Já agora, se é aspirante a mação, fique a saber que para entrar na maçonaria é preciso convite.

Congresso do PS: algumas moções

Das cerca de 40 moções que vão ser discutidas no congresso do PS, no próximo fim de semana, há de tudo. Até críticas, e muitas, ao actual funcionamento do partido. Poder Local, Ambiente, Saúde, Agricultura, Comunidades, Idosos, Igualdade, Economia, Desenvolvimento Social, Drogas, Cultura, Educação, Turismo, Esquerda, tudo serve de tema aos socialistas.

A margem dos textos mais conhecidos, como os de António Guterres, Manuel E Albuquerque, Elisa Damião ou Pereira Marques (Cultura), a Lusa foi ler os restantes documentos. Aqui ficam alguns dos aspectos mais curiosos.

O militante Pedro Jordão apresentou a única moção de estratégia global além, obviamente, do secretário-geral, António Guterres. No documento, intitulado "O PS para uma nova cultura política", o praticamente desconhecido militante socialista considera que a actual cultura interna do partido «é senil e instala alguns mal estar».

Já a moção "Semear para desenvolver", apresentada por militantes da secção do ministério da Agricultura, debem-se sobre os problemas do sector. Mas estes socialistas não resistem e no documento, que tem como primeiro subscritor João Morais, lembram que "é urgente semear para unir".

«O partido abandonou os seus militantes» é um dos avisos feitos na moção "Queremos o PS por dentro das comunicações", de um militante do Barcelo. O militante 228.728 do PS apresenta na sua moção sectorial uma série de propostas para o Portugal do século XXI e lança um aviso: «Para levar a bom porto as transformações da sociedade portuguesa o PS «deverá aprender a incutir nos seus militantes e simpatizantes um certo espírito de disciplina».

O assunto das quotas, actualmente em cima da mesa, é abordado por diversas moções, como as duas do departamento nacional das mulheres socialistas. Na maioria dos casos a solução proposta pelo Governo (em discussão na Assembleia da República) é aceite, com maiores ou menores reticências.

Custa o dobro do preço o recurso aos transportes alternativos

Há poucas respostas para greves de comboios

A greve dos maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) foi decretada pelo Sindicato dos Maquinistas (SMAQ), desde a meia noite do passado dia 27 até à zero hora de amanhã. O Sindicato refere como motivos de greve a implantação do regime de agente único de condução. Durante este período e até hoje, dizem fontes da Estação de Aveiro que «os comboios sub-regionais e inter-regionais sofreram apenas ligeiros atrasos. Foram mais afectados os alfas, os intercitys, porque ficam retidos na origem, pelo menos duas horas». Na estação de comboios de ferro, as informações não satisfazem os passageiros, o que provoca alguma agitação.

trânsito é tão complicado, que os utentes preferiram esperar pelos comboios que iam aparecendo, do que arriscarem-se nas intermináveis filas de trânsito.

A verdade é que, salvaguardadas as proporções, Aveiro também é uma cidade que depende dos transportes suburbanos. No entanto, restam poucas alternativas a quem utiliza os comboios como meio de transporte. Isto porque, para Lisboa existem os "expressos", bem mais caros do que o bilhete de comboio e com horários muito mais limitados. Para Porto ou para Coimbra, as coisas são um pouco melhores. Mesmo assim, as opções não são suficientes. Com preços de bilhetes superiores e com menos carreiras, as pessoas ficam isoladas numa das mais importantes cidades do país.

Autocarros (mais caros) são os alternativos

Por exemplo, a Caíma - Transportes, Lda, tem autocarros para o Porto, mas apenas durante os dias úteis. O primeiro sai de Aveiro às 6,50 e o último às 17,30. O preço dos bilhetes é de 690\$00; mais do dobro do que um bilhete de comboio (330\$00). Feitas as contas e analisados os horários, é caso para dizer que Aveiro precisa mesmo dos comboios.

Para Coimbra, a situação é muito idêntica. A AVIC tem à disposição autocarros. No entanto, o primeiro sai às 7 horas, e o último às 17. Também o preço do bilhete é muito caro quando comparado com o preço do comboio. Para se viajar num

destes autocarros para Coimbra, por exemplo, paga-se 890\$00. De comboio, num regional, 500\$00.

Penante esta situação, que não é muito animadora para os estudantes e para as pessoas que necessitam destes meios de transporte para se deslocarem para os trabalhos, é caso para dizer que não dia em CP decretar uma greve à 100%, Aveiro passaria a ser uma "ilha".

Eduardo Feio, vereador da Câmara Municipal de Aveiro, disse-nos que «até agora, não se verificaram grandes problemas. Pelo menos não chegou à câmara nenhum *feed-back*, que mostrasse que a situação tenha sido muito problemática. Evidentemente, estas situações provocam sempre alguns transtornos à população, mas a CP tem garantido alguns serviços.»

No entanto, afirmou, ainda, o vereador responsável pelo trânsito, «no caso da situação se agravar, a Câmara tomará posições no sentido de diminuir o problema das pessoas.»

Remodelação da Linha do Norte

A remodelação da linha do norte está a ser realizada aos poucos, porque como explicou o gabinete de comunicação e imagem da REFER, «os trabalhos são demorados, pois as linhas continuam em funcionamento. Por isso, estão a ser feitas obras nos troços de Braços de Prata - Alhandra; Albergaria - Alfaiates e Pampilhosa - Quintás. Depois destes serem terminados, iniciam-se as obras

noutros três troços.»

Quando se fala em remodelação da linha do norte quer se dizer que a via vai ser remodelada na íntegra, incluindo a quadruplicação das vias suburbanas de Coimbra, Porto e Lisboa. A remodelação também prevê que sejam feitas «rectificações nas curvas através da configuração de variantes, eliminação de rodas as passagens-de-nível, nova sinalização electrónica, remodelação das estações, quer seja através da construção de edifícios de raiz quer beneficiando as que já existem.»

Com esta remodelação prevê-se que «a viagem de Lisboa ao Porto se faça em 2 horas, 2 horas e 15 minutos, a uma velocidade máxima de 220km/hora. Para além de passar a existir mais conforto para os passageiros e menos atrasos», disse, ainda, um dos elementos do gabinete de comunicação e imagem da REFER.

Será caso para citar, Almeida Garrett? Pois seja: «Tenho visto alguma coisa do mundo e apontado alguma coisa do que vi. De todas quantas viagens, porém, fiz, as que mais me interessaram sempre foram as viagens na minha terra. Se assim o pensares, leitor benévolo - quem sabe? - pode ser que eu tome outra vez o bordão de romeiro e vá peregrinando por esse Portugal fino, em busca de histórias para te contar. Nos caminhos de ferro dos barões é que eu juro não andar. Escusado é a jurar, porém. Se as estradas fossem de papel, fê-la-iam, não digo que não. Mas de metal? Que venha o governo jurar; que as faça de pedra, que poder, e viajaremos com muito prazer e com muita utilidade e proveito, na nossa e boa terra.»

Aveiro a duas rodas

A Câmara de Aveiro aprovou, na passada sexta-feira, a abertura de um concurso para a construção de uma pista para ciclistas na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. A empreitada destina-se à realização de infra-estruturas de águas pluviais, pavimentação de passeios e calçada portuguesa, e redefinição dos estacionamento do separador central.

No âmbito do concurso, cujo valor de base é de 11 069 700 escudos estão, igualmente, previstas alterações nos cruzamentos da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho como ruas Engenheiro Oudim e Nosso Senhor dos Afritos. A construção de uma pista para cic-



clistas na principal avenida da cidade de Aveiro, integra-se num projeto - defendido por Alberto Souto de Miranda, presidente da Câmara Municipal -, e «que visa a transformação de Aveiro, numa verdadeira capital da bicicleta». Este será o primeiro passo para a concretização do projeto que tem como intenção dotar a cidade e as freguesias de infra-estruturas que favoreçam a utilização de bicicletas. Numa primeira fase, os velocípedes "municipais" disponíveis rondarão uma centena, um número que terá tendência para aumentar à medida que os aversenses se habituarem a pedalar pela cidade. E nem os possíveis con-

tratos foram esquecidos: serão instalados, em locais estratégicos, três "oficinas" que estarão aptas a "socorrer" as possíveis avarias.

A pista da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho terá início na Estação de Caminhos de Ferro, atravessará o cor-

redor central até junto do Mercado Municipal Firmino, onde aproveitará o novo atravessamento para o Forum Aveiro. Segue, depois, pela rua Homem Cristo até à Costeira e rua Direta - a serem transformadas em zonas pedonais, - até à Praça Marquês de Pombal, de onde inflecte para a Universidade de Aveiro.

A Câmara considera que o conceito tem condições que favoreçam a criação dos corredores para velocípedes sem motor, tais como a tradição da utilização da bicicleta, existência de indústria especializada no distrito, uma topografia favorável e uma população jovem.

A inauguração da primeira pista deverá acontecer já no início do próximo Verão.



RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAFELADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

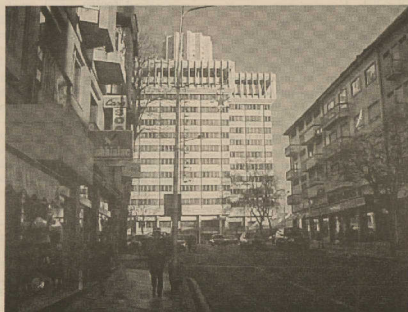
BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Rua e Praceta do Dr. Alberto Souto

Rua do Eng^o Reinaldo Oudinot

Em pleno coração da cidade, sensivelmente a meio da "avenida" e beneficiando dum corte perpendicular a esta, abre-se, franca e luminosa, à esquerda de quem sobe, a Rua do Dr. Alberto Souto. Assim se lembra, consagrada na toponímia da cidade, a figura do aveirense notável, actuante em múltiplas facetas culturais e políticas, que desempenhou vários cargos públicos (entre eles a presidência da edilidade) e mereceu o respeito dos próprios adversários, vencidas as resistências dos combates da juventude, de quando o seu *Vitalidade* era portador das mensagens mais idealistas até se impor como órgão respeitado da imprensa regional. Também no campo dos estudos artísticos e humanísticos ganhou enorme prestígio nacional. E, por isso, os aveirenses decidiram, com muita justiça e mérito, honrar a memória deste filho seu que viveu e trabalhou para o bem e maior glória da sua terra.

Sobre a rua propriamente dita, tudo nela é relativamente recente, mais parecendo não merecer memória. Mas, de verdade, não é bem assim e impõem-se alguns registos de maior valia, pois que também muito do que é recente pode ser motivo de diferença, pela positiva. Logo na sua abertura à "avenida", no ângulo direito, resiste ainda à tentação dos interesses imobiliários uma bela casa, entre o tradicio-



Rua do Dr. Alberto Souto — ao fundo o edifício do Centro Regional de Segurança Social

nal conceito de *vivenda* e o de *casa de andares* que bem merece destaque, fazendo lembrar em tudo a arquitectura da *Casa portuguesa*, evoluindo entre os ensinamentos de Raúl Lino e os conceitos modernos de adaptação às circunstâncias do espaço e das regras locais. Além disso, esta casa marca ainda, em qualidade, os meados da década de 20 e os anos 30, quando este traçado se impôs. Se não é olhada com maior carinho é porque lhe falta uma

pintura adequada que lhe retoque a idade e ao mesmo tempo mostre inequivocamente o seu carácter. Depois, não tenhamos dúvidas, a cidade veria nela uma autêntica precisidade a juntar às poucas que subsistem dentro do mesmo espírito.

Mas mais nada resta desse tempo, de tanta e tão rápida transformação que por aqui se deu, a ponto de quase esquecer que a rua do Seinal (configurada por Seiscientos) e que desemboca

logo adiante, à esquerda, sobre amplo arco de ligação mantém no seu traçado o peso dos séculos, adaptada às novas formas urbanas.

Entretanto, a um lado e outro, já pelos anos sessenta do nosso século, mas mais em particular pela década de setenta, diverso casario ganhou altura e configurou a fisionomia da rua, suficientemente larga na época. Nem sempre, porém, essas novas casas foram achegas de referência para o património construído, de alojamentos mais pela capacidade de oferta de espaços comerciais. Daí resultou que, timidamente, numa primeira fase, e depois cada vez mais em disputa de lugares de qualidade comercial, foram surgindo pelos anos 80 as empresas abrangendo o ramo do vestuário, com várias *boutiques*, casas de mobiliário e decoração, de material de escritório e informático, de calçado e de ornamentação floral, cafeteria e restaurantes, stand de automóveis, drograria, etc., numa variedade que bem explica a coímbia de tais ruas. É que, bem feitas as contas, esta rua e a sua pareira de confluência (Rua Oudinot) situam-se ainda naquele espaço que os aveirenses consideram como espaço comercial por excelência. Mas, paralelamente, vieram também os escritórios, as agências e os consultórios... faltando apenas os estacionamentos para tal azáfama de interesses. E, depois,



O COLOSSO

Decoração de Interiores

Móveis e Artigos Decorativos

RUA DR. ALBERTO SOUTO, 19 E 22 - 3800 AVEIRO
TEL: 034 24824 - TEL/FAX: 034 386225

LATINA
PASTELARIA
RUA DR. ALBERTO SOUTO, 24-A
TEL. (034) 25030 - FAX. 23076
3800 AVEIRO

SERVIÇO DE BANQUETES - SOLUÇÃO GLOBAL

Nós sabemos
o que é melhor
para ti
e para o teu bebé

desde 1953
Prémaman
Mãe. Bebê. Criança.

Mais de 200 lojas em todo o mundo

Rua Dr. Alberto Souto, 42 - Tel. (034) 383538 - 3800 Aveiro



Ao fundo, o Praca do Dr. Alberto Souto, cruzada pela Rua do Engº Oudinot

veio também o Centro Comercial com as suas lojas de sedução e preços concorrenciais, a aumentar a pressão sobre os espaços da via pública.

Por isso, a qualquer hora do dia, o movimento de pessoas é apreciável, sobretudo depois que, pelo meado dos anos 80, se deu por concluído o Centro Regional de Segurança Social que passou a dar trabalho a muitas dezenas de funcionários e, ao mesmo tempo, se tornou num espaço de serviços amplos a que recorrem diariamente centenas de interessados. Quanto ao edifício em si, reconhecendo o seu mérito como obra de arquitectura, já pelo seu gigantismo, em confronto com a volumetria da cidade, pena foi que os albitratos de então não tivessem optado por outro local mais desafogado, oferecendo aí em complementaridade tudo o que uma obra com esta dimensão exige. Depois, falar deste edifício é falar das variadas formas de subalterização de Aveiro aos planos centralizadores da política coimbrã, sem que a nossa cidade e a sua região tenham conseguido impor-se, prosseguindo a política de colonização de forma mais ou menos evidente. Até quando?

No resto, se abstrairmos destas considerações e quisermos sonhar uma paisagem de deslumbramento, daquelas que encham a alma no doce contemplicar multifacetado das paisagens, entre o cordão litoral e as marinhas e infinitos recortes, por um lado, e as serras dos grandes contrastes a nascente e a sul (da Freita ao Buçaco ou à Boa Viagem), por outro, ou alguns pormenores da cidade vista das alturas, sabemos com as devidas licenças aos terços deste "palácio" da solidariedade social. Soberba, simplesmente soberba é a paisagem que nos envolve... É, de facto, deslumbrante! É que bom seria ter aí um amplo e confortável sa-

lão de chá, donde se pudesse gozar a beleza de tal miradouro, de olhos estaiados, sem horas...

A falta dele, aproveitou-se na rua a excelente esplanada que resultou de intervenção dedicada e graciosa.

No resto, a nã, que se cruza com a Oudinot, mantém uma certa unidade de traçado, rematando por praqueta que, já no dobrar dos anos 90, se fechou com um prédio de andares mais arrojado, conferindo-lhe dignidade e arte harmonia. E aqui está também um exemplo de arquitectura recente que se evidencia pela melhor qualidade do seu alçado.

Quanto à Rua do Engº Reinaldo Oudinot - nome de um dos heróis da abertura da Barra de Aveiro (falecido em 1826), importa lembrar que, sendo "brigadeiro de engenharia, era natural de França e irmão do general francês que primeiro usou o título de duque de Regio" (Marques Gomes), fez muitas obras de vulto em Portugal e, sobretudo, a abertura da barra beneficiou imenso toda a cidade e a sua região, pelo que não poderia ser esquecido na toponímia da cidade.

Das memórias recentes desta área - e o seu passado remonta a pouco mais que à abertura da avenida, realce-se a igreja Evangélica que pelo final dos anos 50 aqui se ergueu, evidenciando-se nela a função catequética ao transcrever-se na fachada o *Credo* em português, quando a igreja Católica apenas aceitava a versão latina. É que muitos aveirenses iam lá tentar perceber o que quotidianamente repetiam, em mau latínório, por obrigação de fé... É, afinal, o que ao tempo parecia tão substancialmente diferente, aos olhos de hoje não tem, nem por sombras, a importância que nesse tempo se lhe conferia. Afinal, para uns e outros, Deus sempre será Deus!

AN

Breves

Jantar-leilão em prol da Amnistia Internacional

A Confraria Gastronómica de S. Gonçalo vai levar a efeito, amanhã, pelas 20:30, no restaurante Cozinha do Rei, um jantar-leilão de artes plásticas. A iniciativa insere-se no âmbito da recente comemoração dos 50 anos da Declaração dos Direitos Humanos, num reconhecimento pelo valor e justiça da causa por que se bate a Amnistia Internacional e a necessidade de financiar o trabalho desenvolvido.

O valor das obras, produzidas pelos artistas Artur Fino, Cândido Teles, Carlos Souto, Delfim Rodrigues, Duarte Morgado, Jeremias Bandarra, José Mendonça, José Monteiro, João Paulino, Joaquim Filipe, Lúcia Seabra, Maria Rosina, Mílta Sardinha, Sílvia Pinto, Soraya Barros, Vaz Duarte e Zé Lú, podem ser dedutíveis no IRS ou IRC.

Homem condenado a 16 anos por ter matado o sogro

O Tribunal de Aveiro condenou, na passada sexta-feira, um homem a 16 anos de prisão e ao pagamento de uma indemnização aos herdeiros, por ter matado à facada o sogro.

O colectivo, presidido pelo juiz Jaime Valério, na sentença proferida, teve em consideração a falta de antecedentes criminais do arguido, o bom comportamento anterior e a confissão parcial dos factos,

mas não deixou de punir a frieza e premeditação com que actuou.

Os factos remontam a 3 de Abril de 1998, data em que o arguido esperou pelo sogro, a quem culpava pelo fracasso do seu casamento, e lhe desferiu várias facadas, provocando-lhe a morte, quando este se preparava para entrar no estabelecimento comercial de que era proprietário, em Esqueira.

Concurso para 71 casas de habitação social

O município de Aveiro decidiu, na passada sexta-feira, em reunião de câmara, recorrer a gabinetes projectistas para organizar os concursos e gerir a obra de 71 fogos de habitação social, aprovando a abertura de concurso para a prestação destes serviços. O programa destina-se a técnicos especializados nas várias vertentes do projecto e fiscalização da obra, organizados em equipas ou gabinetes projectistas.

O prazo do contrato será de 12 meses, sendo a Câmara Municipal obrigada a fornecer às equipas os projectos de tipo da arquitectura, indicar os terrenos

onde deverão ser projectados os bairros e as necessidades de tipologias.

Na sua reunião semanal a Câmara decidiu também adjudicar a uma empresa da especialidade a aquisição e aplicação de equipamento infantil no Rossio, Praça Maia Magalhães e Urbanização de Esqueira.

Animação na Biblioteca Municipal de Aveiro

A Biblioteca Municipal de Aveiro está a promover, desde o dia 26 de Janeiro, um Programa de Animação para as escolas baseado num conto de David McKee intitulado «Elmer». O objectivo é, através de uma forma lúdica, colocar as crianças em contacto com um livro que foca um valor fundamental: o do respeito e direito à diferença.

As crianças que conhecerem «Elmer» terão a oportunidade de ouvir e recriar uma história através da narração cénica, assumindo nela próprias o papel de contadores de histórias.

O programa de animação vai prolongar-se pelos meses de Fevereiro e Março, estando a participação das turmas condi-

cionada a marcação prévia, que poderá ser feita pessoalmente ou pelo telefone 034-22032 (Biblioteca Municipal). Isto porque só pode participar uma turma de alunos por sessão. Em Fevereiro as sessões estão marcadas para os dias 8, 10, 11, 22, 24 e 25 às 10 horas e para os dias 9 e 23 pelas 14 horas. Em Março, nos dias 1, 3, 4, 8, 10, 11, 15, 17, 18, 22, 24 e 25, às 10 horas e nos dias 2, 9, 16 e 23 pelas 14 horas, quem ainda não participou pode ainda faz-lo.

Para além do programa de animação, às sextas-feiras serão também realizadas visitas guiadas à biblioteca, sendo necessário fazer marcação através do número 034-22032.

VANITA
TRUSSARDI
JEANS

A VANITÁ ABRE COM NOVA IMAGEM
A COLECCÃO PRIMAVERA / VERÃO 99

CARAMELO

tasca

VICENTE ROMEO

MOSCHINO

KRIZIA JEANS

JEANS
LES TOPAINS

Rua Dr. Alberto Souto, 33 - 3800 AVEIRO

José Américo, Carlos Freitas, Paulo Matos
e Associados
Sociedade de Advogados

João Pedro Dias
advogado

Rua Escola Central de Sengulhos, 16-2ª Seta 104-V, 3750 AGUEDA
Tel. 034 602796/624983/627428 - Fax 034 602900

Trav. do Mercado, 5 - 2º Dº
Tel. 034 22568 - 3800 AVEIRO

Tertúlia Bairradina em França

O grupo de fados Tertúlia Bairradina, com sede em Oliveira do Bairro, deslocou-se à cidade francesa de Tours para participar num espectáculo organizado pela Associação Musical Cultural da Juventude Portuguesa. Uma digressão que teve o seu ponto alto



Fado Coimbra em França

com a realização de um grande noite de fados e que, de acordo com o responsável pela Tertúlia Bairradina, Horácio Branco, "não poderia ter corrido melhor".

Os emigrantes portugueses, público alvo do espectáculo, encheram por

completo a sala do município de Saint Pierre Des Corps», referiu aquele responsável, «ficando mais de 200 pessoas de pé».

O espectáculo terminou com a interpretação da balada da despedida que acabaria por «levar ao rubro a numerosa plateia, juntando ainda no palco outros músicos que se quiseram associar ao momento».

A Tertúlia Bairradina, que conta já com um longo currículo em deslocações ao estrangeiro, trouxe na "bagagem" mais quatro convites para futuras acções na zona de Paris.

Zona Industrial de Vagos: plano de pormenor concluído

O presidente da Câmara de Vagos, Carlos Bento, já anunciou a conclusão do plano de pormenor da zona industrial, que será, entretanto, submetido a inquirição pública.

Segundo Carlos Bento, o plano de pormenor para a zona industrial está pronto e comporta uma área de armazéns, para responder a várias solicitações que a autarquia tem recebido.

Além da área de armazéns, o novo plano de pormenor tem como novidade a oferta de lotes de terreno mais pequenos, já que os lotes até agora disponíveis tinham uma dimensão considerada excessiva para algumas empresas.

A curto prazo a zona industrial deverá ficar devidamente infra-estruturada com água, saneamento e pavimentação e Carlos Bento referiu que vai encetar contactos com a empresa Lusitaniagás, com vista a que o gás natural chegue ao parque industrial.

A actual zona industrial tem projectada uma segunda fase e a abertura de uma nova estrada, projectada para ligar o IP5 ao IC1, deverá torná-la mais atractiva para os investidores, dada a proximidade com que ficará ao porto de Aveiro.

No concelho de Vagos estão previstos mais três pólos industriais: um entre Ouca e Fontão, outro na Ponte de Vagos ou Santa Catarina, e o terceiro entre Santo André e Calvão, com o objectivo de fixar a população, através da criação de postos de trabalho.

Espinho: 50\$000 rendem 5400 contos no Casino

Uma moeda de 50\$000 rendeu a um jogador do Porto 5.600 contos no último "jackpot" do Casino de Espinho, disse fonte da sala.

De acordo com a fonte, o jogador, frequentador habitual do casino, ganhou o prémio numa máquina "Jokers Wild". Recentemente, um indivíduo de S. João da Madeira recebeu 6.400 contos num "multi-jackpot", ascendendo o acumulado de prémios proporcionados em Janeiro, pelo Casino de Espinho, a cerca de 620 mil contos.

Em Dezembro de 1998, os prémios totalizaram 616 mil contos.

Ovar: maternidade do hospital sem futuro traçado

A tutela ainda não avançou nenhuma certeza quanto ao possível encerramento, ou manutenção, da maternidade do Hospital Dr. Francisco Zagalo, de Ovar. O presidente do Conselho de Administração daquele estabelecimento de saúde ainda não recebeu qualquer informação concreta nesse sentido. Instado a comentar as recentes declarações do director do Hospital de São Sebastião, na Feira, Pinto Ribeiro reconhece que, embora o Hospital de Ovar não disponha das modernas condições do recém-inaugurado Hospital de Santa Maria da Feira, «possumo meios humanos que se encontram a um nível igual, senão superior aos do S. Sebastião, por isso, admito «temos desvantagem num lado, mas temos vantagem no outro».

O director do Hospital de Ovar deixa bem claro que «a decisão de encerramento, a acontecer, partirá sempre e exclusivamente do Governo» que, até agora, não deu a menor indicação sobre o caminho a seguir, de tal forma que o actual Conselho de Administração elaborou o Plano de Actividades para '99 contando com o pleno funcionamento da maternidade.

«Mas esta é uma demora que começa já a «encher as medidas».

Pinto Ribeiro recorda que desde que chegou ao Hospital Dr. Francisco Zagalo, há doze anos, que se anda a discutir a viabi-

lidade da maternidade e encerramento esteve mesmamente na altura do Governo de Cavaco Silva e não se chegou a concretizar por «interesses políticos».

Pinto Ribeiro assume as facetas de gestor e de médico. Falando em termos de gestão pura, «manter uma unidade a funcionar 24 horas por dia com precisão física de vários médicos, enfermeiros e vários auxiliares de acção médica, fica bastante caro», mas o director ressalva que «a comunidade vaierece isto e muito mais». Mas merecia também que, perante a abertura de um novo hospital, localizado a apenas nove quilómetros de Ovar, as entidades responsáveis tivessem já elaborado um plano de fundo que, por esta altura, estaria já implementado no terreno.

Feira mais perto

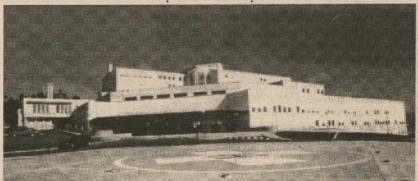
Há muito que a abertura do Hospital da Feira vinha espalhando o fantasma do encerramento de valências, nos hospitais das redondezas. Em Ovar, a

maternidade sempre apareceu no topo da lista das que, possivelmente, seriam desactivadas: era fácil de prever a abertura de um hospital dotado de uma maternidade preparada para receber todas as mulheres grávidas do norte do distrito, num concelho vizinho, não deixa antever grande futuro a uma valência que, em Ovar, não tem sido renovada nem modernizada.

É natural que as novas mããs prefiram uma maternidade a cheirar a novo e a valência do velho Hospital de Ovar acabará por definir por si só. Pinto Ribeiro vai mais longe: «a população do concelho de Ovar, que reside na metade norte do concelho, chega mais depressa ao Hospital S. Sebastião do que ao Dr. Francisco Zagalo», até porque as vias de acesso são muito melhores, acrescentando ainda o facto de não ser necessário passar pelo interior da cidade. É o caso dos residentes nas freguesias de Esmoriz, Maceda e Arada.

Para além do factor tempo, naturalmente pre-

ponderando numa viagem rumo a uma maternidade, é também determinante a novidade, a modernidade e a inovação. «Em termos de condições de hotelaria, o Hospital da Feira está a quilómetros de distância à nossa frente, por ser um hospital equipado com tudo o que há de bom e actual. Uma realidade bem diferente da que se vive em Ovar: um hospital com mais de 30 anos, um edifício que se tem vindo a degradar por falta de investimentos e modernização e onde as condições ficam a dever ao conforto. Pinto Ribeiro está consciente desta situação e acredita que as pessoas, neste caso grávidas que, na maior parte dos casos, não são consideradas doentes, prefiram uma moderna unidade hospitalar. Um factor que acaba por ser, muitas vezes, mais determinante do que «a própria ligação estabelecida entre o médico/grávida». O mesmo não acontecerá com um doente que, para além das condições de conforto, prefere, acima de tudo ir ao encontro do «seu» médico.



O recém-inaugurado Hospital de São Sebastião em Santa Maria da Feira

Minicomboio chega em Março a S. João da Madeira

Numa iniciativa do pelouto do Turismo da Câmara Municipal de S. João da Madeira, em colaboração com a empresa FACIR, irá circular em diversas artérias da cidade, um minicomboio turístico que, ao longo do mês de Março, dará a conhecer alguns pontos de interesse às

crianças das escolas primárias e pré-escolares, e à população em geral. Esse passeio terá a duração de uma hora e efectuar-se-á de quarta-feira a domingo. O período da manhã é reservado às crianças das escolas primárias e pré-primárias, e o período da tarde destina-se à população em geral.

A rotunda dos Unhas Negras, o Complexo Desportivo das Corças, o Estádio de Futebol Conde Dias Garcia, ou o Parque Dona Senhora dos Milagres, onde se fará uma pequena paragem para uma visita mais alongada, são alguns dos locais visitados pelo minicomboio, cuja vi-

agem se inicia e termina na Praça Luís Ribeiro. A Câmara Municipal está ainda designando um jovem a quem compete a descrição do circuito turístico aos utentes. Refira-se que as viagens das escolas são gratuitas e à população em geral será cobrado um bilhete de valor meramente simbólico.

Carnaval

“A Vitamina da Alegria” já está na rua

Paula Ventura

Em Ovar, há muito que o Carnaval vem sendo preparado. A maior festa do concelho, que, todos os anos, envolve a cidade numa atmosfera de folia a que nem o frio resiste, abriu, oficialmente, no passado fim de semana. Sua Alteza Real, D. Viagra — o Durão, chegou à cidade acompanhado de sua esposa Dona Al Berta — a Feliz. Um casal vareiro de gema, já que em Ovar nunca se “enbarcou” em importações. Ao longo das próximas duas semanas, estes serão, com certeza, os soberanos de um reino onde só a alegria tem lugar.

No desfile do passado domingo, os gigantes, típicos do carnaval de outros tempos, abriam o cortejo onde não faltaram as tradicionais piadas. O Viagra, o Euro, o estado da saúde em Portugal, os vendedores de quinquilharias (que podem 5 mil e vendem por 500), as “internúndveis” obras na Avenida St. Carneiro e os buracos nas estradas do concelho, deram o mote para as piadas colectivas e individuais.

O próximo fim-de-semana vai ser dedicado aos mais novos. No sábado, o cinema-teatro da cidade vai transbordar de animação com um espectáculo onde não faltarão os palhaços, canconetistas e ilusionistas; à noite, a partir das 22 h, a tenda, montada junto à biblioteca, é palco para uma sessão de “canções ao desafio”. No domingo, mais de um milhar de crianças das escolas EB 1 e pré-escolar, vão desfilar pelas ruas da cidade num cortejo pleno de cor e imaginação, a partir das 15:30h. A tarde termina com um baile popular, na Praça da República, com o conjunto Musical Alternativa. Na próxima quinta-feira, os “Dança Balança” prometem fazer mexer os foliões, a partir das 22h, na Praça da República.

O carnaval de Ovar cuja organização está, este ano, pela primeira vez, entregue à recém-criada Fundação do Carnaval, está orçado em cerca de 50 mil contos. Verba que é distribuída pelas escolas de samba e grupos (que se dividem nas categorias de passadeiras e carnavalescos), mas que não



A crítica bem-disposta marca presença no carnaval de Ovar

cheja para pagar nem metade do que se verá desfilar nos próximos dias 14 e 16. Os grupos acabam por arranjar formas alternativas de angariação de fundos: desde a quotização dos elementos à organização de festas nos bares e discotecas da cidade; as escolas de samba desdobram-se em acções pelo país durante todo o ano. O resultado pode ser apreciado no cortejo que integra mais de dois mil figurantes divididos por sete grupos de passerelle, 12 grupos carnavalescos, cinco escolas de samba e 24 carros alegóricos. A julgar pelo habitual, a cidade vai rebrantar pelas costuras, fruto da fama alcançada pela festa vareira que já viajou além fronteiras. Por pertencer à Federação Europeia de Cidades com Carnaval, Ovar tem vindo nos últimos dois anos, a marcar presença em

eventos carnavalescos de países com tradição de folia. Este ano, o Carnaval de Ovar foi representado pelos Zuzuca, nos festejos de Viareggio, na Itália. A maqueta “Aniversariuz”, que lhes valeu o primeiro lugar na classificação do Carnaval de Ovar/98, fez sucesso em terras italianas. Habitados a um estilo que se caracteriza pelos majestosos carros alegóricos, os italianos vibraram com a cor e animação do grupo de Ovar.

Estarreja
Em nome da tradição

Em Estarreja, a comissão organizadora do Carnaval local puxa os galões para dizer que o “seu” é o mais antigo do país. A festa também já começou com a apresen-

tação do rei que, à semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, é uma figura pública portuguesa: Miguel Dias, o apresentador do programa televisivo “Furo”. No próximo dia 7, a festa pertencerá às 1 200 crianças que participarão no carnaval infantil. No dia 10, quarta-feira, a praça Francisco Barbosa será invadida de foliões que dão corpo às físimas “Marchas luminosas”. O domingo gordo, como não podia deixar de ser, é o dia dedicado ao desfile que integra quatro escolas de samba, dez grupos apcados e 4 carros alegóricos. Um cortejo que na terça-feira contará também com a participação dos elementos do carnaval infantil.

O carnaval de Estarreja está orçado em cerca de 25 mil contos.

Mais e melhor...

Quem passou por Ovar no domingo magro ficou, com certeza, com uma imagem que fica aquém do que é, realmente, o Carnaval da cidade. É pena. Os próprios cabe-

çudos, que grupo “Xaxas” recuperou há alguns anos, começam a perder qualidade por falta de manutenção e reparação que, evidentemente, se impunham de ano para ano. As

típicas características piadas lá vão saindo à rua, mas os grupos apcados — que garantem a cor e a fantasia — acabam por ficar em casa, que é outra maneira de dizer, nas respectivas se-

des; é que os preparativos para o grande desfile de domingo e terça-feira gorda impõem uma certa contenção — do corpo e das despesas. Mas se existe uma Fundação do Carnaval de Ovar, será, com certeza, para pensar na

melhor forma de contrarrestar estas questões. Um incentivo, por pequeno que fosse, seria com certeza suficiente para trazer as alegorias para a rua. Onde param as magníficas fantasias que, ao longo dos últimos 50 anos, levaram

longe o nome do Carnaval de Ovar? Provavelmente, bem guardadas em casa de quem muito trabalhou para as conseguir, pessoas que, com certeza, não se importariam de colaborar com a actual organização.

Do alto do Carmo

O pesado de Angola

Vitor Sequeira



Tantos anos após o início do chamado processo de descolonização, Portugal continua a braços com problemas em Timor, Guiné e Angola.

Não vale a pena andar permanentemente a "chorar a leite derramado", como costuma dizer-se, e, por isso, entendo que deve considerar-se encerrado todo o processo, ficando cada um de nós com a sua opinião.

A vida, em Timor, na Guiné e em Angola, continua, pelo menos, para além e em Portugal também.

Mas, aquilo que se passa neste momento em Angola é dramático, a avaliar pelos recentes e constantes reportagens de televisão.

É duplamente dramático porque, havendo ou tendo havido guerras ou conflitos em todos estes países ou povos, foi possível descrever, na Guiné e em Timor, estas ou estão em causa, letivas das populações contra os governos que os oprimiam e oprimem.

Em Angola o conflito é entre populações, não sendo possível descrever, antes pelo contrário, um senti-

mento dominante que não seja o do ódio de uns contra os outros.

Ou seja, não há um interesse nacional na inflamação que acontece em Timor ou aconteceu na Guiné.

Em Angola, há interesses pessoais de ambos os lados da barricada.

Já lá vão suficientes anos de guerra para se perceber que o problema e a culpa, em Angola, é de todos, e não deste ou daquele em particular.

Não conheço o famoso protocolo de Luanda de que toda a gente fala para justificar as suas posições. E confesso que gostava de o conhecer, ponto por ponto, para saber quem cum-

priu o quê, se é que alguém cumpriu.

Confesso que, a este respeito, não me bastam as posições da chamada comunidade internacional.

É por demais evidente que a UNITA não cumpriu o espírito do protocolo, se bem o entendi nos seus objetivos. E o Governo de Luanda cumpriu?

Faço essa dedução, com base em dois factos incontroversos.

A UNITA não se desarmou e o dr. Jonas Savimbi não regressou a Luanda, como seria normal, caso a guerra de Angola tivesse deixado de ser militar para passar a ser política.

A meu ver, o falhanço do processo de paz foi este último aspecto e iniquinou-o de imediato.

Mas porque é que o dr. Savimbi não regressou

a Luanda?

Talvez porque não tenham sido criadas condições para isso. Não posso deixar de recordar o massacre de militares da UNITA, em Luanda, há alguns anos atrás, em que foram caçados, quase à mão, como se viu, perante a complacência de toda a gente, comunidade internacional incluída.

A guerra, que neste momento está a acontecer, era mais que previsível, principalmente a partir do momento em que se contaram os ténues laços de diálogo, promovido e mantido pelo representante do secretário-geral das Nações Unidas, falecido num acidente de aviação. Desapareceu este, o processo de paz acabou e acelerou-se dramaticamente o espírito de guerra.

A tentativa de isolamento da UNITA e do dr. Savimbi,

promovido internacionalmente, só poderia conduzir a esta situação: ele não precisava que o fizessem, já que ele próprio se isolou.

Foi-lhe, porém, colocado nas mãos o pretexto para uma guerra, quando não estavam - como bem sabemos - estabelecidas as relações de confiança necessárias entre a UNITA, o Governo de Angola e a comunidade internacional.

E agora?

Da desgraça, já ninguém vive Angola.

Acredito que, quem vencer a guerra - não sei quem será, já que essa não é e é intenção das duas partes - será vencedor sem honra nem glória, e terá como prémio um país destruído por muitas e muitas anos, e que, porventura, mereça melhor sorte com os seus líderes políticos.

Os imponderáveis dos sistemas de incentivos

Américo Grego

Procuramos seguir com particular atenção as notícias que vêm a público sobre o que acontece na vida dos diversos sistemas de incentivos, por variadas formas de promoção dessas soluções ao serviço dos empreendedores. Têm sido concebidos sistemas orientados para atenuar e equilibrar o desenvolvimento económico, e segundo a óptica do Governo, terão em atenção a nossa resposta às exigências da integração europeia.

Alguns dos programas procuram corresponder à necessidade dos empresários que estão no mercado mas se sentem incapazes, sazonais, de concretizar um investimento ou reconvenção, que pode passar apenas por uma nova imagem, publicidade, marketing, outros contemplam novos empreendimentos de raiz, sobretudo com criação de postos de trabalho.

A experiência já nos ensinou a sermos cautelosos quando avaliamos do exequibilidade e das vantagens e inconvenientes no encetar o processo.

Infortunadamente, a máquina administrativa que gere estas candidaturas continua no mesmo

filosofia de burocracia de muitos anos atrás: prazos longos, incertezas, garantias, estudos, honorários, facturas proferidas.

Antão recentemente contactados no sentido de ajudar, na medida do possível, no esclarecimento de ordem técnica para concretização de uma candidatura a um Sistema de Apoio a Jovens Empreendedores (SAJE) e de seguida surge o tão aversivo notícia deste programa. No periódico Vida Económica, de 11 a 17 de Dezembro passado, mais uma vez se torna público o descontentamento de alguns aparelhados pelos inconvenientes desta decisão superior, que promete contemplá-los no programa que ainda não se sabe se vai existir, mas que já se diz que se vai chamar SAJE 2000.

A situação criada pelo alteração dos regras de jogo, que não são claramente definidas, é de tal modo grave, que neste caso levou à criação de um movimento cívico com o nome de "Movimento dos Jovens Empresários Lesados pelo Governo" e que irá ter, com certeza, bastante trabalho do foro judicial, com pedidos de indemnização por prejuízos provocados a quem, de boa fé, acreditou nas intenções do vendedor do produto e foi ludibriado. Mas há

prejuízos irreparáveis e a indemnização, se existis, o que não acreditamos, não vai compensar minimamente.

Já conhecemos a realidade de candidatura que depois do início da realização do projecto se viu de tal forma dificultada por burocracias e dificuldades de contacto com os intervenientes, que sucumbiu. Acresce que por soluções simples se criam contenciosas fiscais, mesmo com o razão do lado do contribuinte, que depois se tornam demoradas de concluir e, se o promotor precisa da tão importante declaração da situação fiscal regularizada, a partir daí a conclusão do projecto fica em causa.

Mas as notícias do referido periódico incluem uma sobre um caso positivo, que orientado sem esperar do subsídio, que antes estava na mira. É o caso da empresa Montepira, sediada em Leiria, sociedade unipessoal dum jovem de 31 anos de idade, que criou a empresa há cerca de um ano e meio e que, sem esperar a decisão sobre o seu projecto entregou em Março de 1998, investiu cerca de 100 mil contos e criou 32 postos de trabalho. Alíria não devêr a nada a ninguém e reivindica o subsídio que o teria direito se não fosse

suspenso o programa a que se candidatou.

Não nos parece colocar-se a dúvida do direito que assiste ao promotor em reivindicar o subsídio. O regulamento dos programas não exclui da candidatura quem tiver fundos suficientes, que estejam seguramente noutro aplicação, que foi preciso desmobilizar e deslocar.

Se este empresário suceder não fivesse a capacidade financeira que detém? De duas uma hipótese se teria verificado; ou não teria ariscado e continuaria hoje com o emprego na programação do próprio e os dois alto traballadores ou tinha procurado fonte de financiamento, prestado garantias sem saber contra sua dita apurou onde se meteu. As duas hipóteses têm a mesma probabilidade de terem ocorrido (50% cada) e os prejuízos no final também seriam idênticos. O empresário que não arisca perde a oportunidade do sucesso e dos lucros futuros e aí que também pode ver-se numa situação financeira de tal forma complicada, cujo fim é a falência, com problemas psicológicos e sociais de uma vida com grandes dificuldades resultantes daquela estrutura que era bem intencionado mas onde um dos intervenientes, o Estado, não teve um comportamento sério e responsável. Nem vale a pena perguntar quem assume todos os custos que nesta altura estão já incómodos pelos promotores, muitos dos quais não são convertidos e, consequentemente, recuperados.

Ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade

FEDEABE

Publicado pela e para o Estado de desenvolvimento do Povo de Angola

Aparição 292 - 3811-991 Aviação
Tel 04 23045 - Fax 034 381406

Conselho de Administração

Presidente João Paulo Santos Dias, Administradores:
Amário Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro,
Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Amorim.URL: <http://www.fedabev.pt>
E-mail: sc@fedabev.pt

Direção

Lino Vidal

Consultor Editorial

Gostá Carvalho

Direção Artística

Tróqueux Jorge Vieira Vas, Francisco Cardoso Lima

Publicação e Maquetagem

Helder Moniz

Redacção

Darcido Sousa Pinto, Maria Reis, Paula Ventura,
Teléfono 034 386106 / Fax 034 386106E-mail: cp@provinciasfeet.com

Colaboradores

Amário Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Carneiro, Eduardo Mota, Lindalva Sousa, Ismael Fernandes, João Duarte Redondo, João Paulo Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamito, Manuel Paula Dias, Maria Cecília Mando, Maria Francisca Carvalho, Paulo Ramos, Paulo Razon, Rui Filipe de Paiva, Vitor Sequeira

Seleção e Recuperação de Publicidade

Rua João Montenegro, 17-2º
3800-290, Aviação

Serviços Administrativos

Paula Rodrigues

Departamento Comercial

Carla Albuquerque, Helena Valente, Sílvia Lemos.

Teléfono 034 383787 / Fax 034 386106

Impressão

Centro de Impressão Coraer.

Distribuição Vap

Tiragem: 6.000 exemplares

Registo

SRP nº 10 e nº 22567

ISSN

0874 - 3622

Depósito Legal

nº 12743/98

Preço de cada número: 100\$000 / 0,50€

Anúncios: Semanal: 2.500\$00 / 12,50€

Anúncios anuais: 5.000\$00 / 25,00€

MEMBRO DE
AINDA
ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA DO OESTE

Qualidade de vida e Património Cultural em Aveiro

Manuel Ferreira Rodrigues



Segundo as Nações Unidas, na viragem do século, metade da população do Planeta viverá em áreas urbanas. Assim, por volta do ano 2000, 45% da população dos países em desenvolvimento (1.972 milhões de hab) e 75% da dos países desenvolvidos (945 milhões) viverão em cidades.

Segundo a European Environment Agency, estimo-se que uma cidade média de 1 milhão de habitantes, na Europa, requer, diariamente, 11.500 toneladas de combustíveis fósseis, 320.000 de água e 2.000 de alumínio. A mesma cidade produz, por dia, 300.000 toneladas de águas residuais, 2.500 de CO₂ e 1.600 de resíduos sólidos.

Esta situação e os impactos ambientais inerentes levaram as Nações Unidas a fazer esforços no sentido de se travar o ameaçador crescimento populacional. Estamos perto dos 6.000 milhões de habitantes e, pela primeira vez, o grupo etário mais fértil (entre os 15 e os 24 anos) representa uma enorme fatia da população mundial — um sexto, ou seja, 1.000 milhões...

Esses são os motivos por que a Cidade se está a tornar um importante objecto de estudo, por que as questões ambientais como as que lhe são conexas (qualidade de vida, competitividade, sustentabilidade, etc.) estão no orden do dia.

Vem isto a propósito da recente publicação de um livro sobre a qualidade de vida nos 18 cidades capitais de distrito do País, coordenado pelo Professor José Mendes, da Universidade do Minho e editado pela Ordem dos Engenheiros — Região Centro.

Do leitura desta obra gostaria de realçar alguns aspectos sobre a cidade de Aveiro. Tentarei, depois, pôr a devida numeração para a nu nesse trabalho.

A posição de Aveiro, no ranking das cidades capitais de distrito é a seguinte:

1. População: Aveiro é a 3.ª cidade do País (depois de Braga e Faro) onde se registou um significativo crescimento populacional — 60.900 habitantes, em 1981, e 68.560, em 1996. Coimbra tem hoje perto de 140.000 habitantes. Aveiro é, a 9.ª cidade em número de habitantes.
2. Poluição: a cidade mais poluída é Lisboa. Aveiro vem em 9.º lugar; a menos poluída é a Guarda.
3. Habitação: a cidade mais cara é Lisboa; a mais barata é Braga. Aveiro ocupa o 8.º lugar.
4. Desemprego: a lista é liderada por Portalegre. A cidade onde há menos desemprego é Leiria, logo seguida de Aveiro.
5. Criminalidade: a cidade mais segura é Castelo Branco; o último lugar é ocupado por Setúbal. Aveiro é a 4.ª cidade menos segura do País.
6. Comércio e Serviços: Lisboa é a cidade de melhor serviço. Aveiro ocupa o 4.º lugar; Viana do Castelo é a última da lista. Aveiro ocupa o 1.º no ranking da desporto, o 3.º lugar no tocante a bancos e comércio, o 5.º no que respeito ao ensino superior, o 10.º lugar no domínio das museus e segurança social e o 11.º no campo do saúde.
7. Mobilidade: a melhor cidade é Coimbra. Aveiro ocupa a 7.ª lugar; embora a densidade da sua rede viária seja a 4.ª do País, depois do Porto, Lisboa e Leiria.
8. Poder de compra: a cidade com maior poder de compra é Lisboa; no fim da lista está Viana do Castelo. Aveiro ocupa o 6.º lugar; depois de Coimbra.
9. Património Cultural: no topo está, naturalmente, Lisboa. O último lugar da lista é ocupado por Leiria. Aveiro ocupa o 16.º lugar; embora não tenham sido contados alguns imóveis recentemente classificados.

10. Clima: neste domínio, as melhores cidades são Faro, Lisboa e Setúbal. Aveiro fica em 4.º lugar; de uma lista onde Braga e Vila Real ocupam as últimas posições.

O que eu gostaria aqui de sublinhar é que, não fossem as questões da criminalidade, da saúde, da segurança social, dos museus e do património cultural construído, e Aveiro ocuparia um lugar cimeiro. Devo um comentário sobre Museus e Património Cultural.

Custa-me ver o lugar ocupado por esta dinâmica cidade nos domínios da Cultura e do Património Cultural, depois do 5.º lugar no tocante ao ensino superior. A situação actual é preocupante e deveria merecer medidas energéticas por parte da população, especialmente das seus líderes e dos responsáveis autárquicos.

Nunca, como hoje, a cultura foi vista como um elemento de integração social e cultural tão urgente. Agora que vivemos um momento de transição paradigmática, numa época em que as tarefas de edificação do Estado-Nação e da construção de uma memória nacional não sobredetermam já a política cultural, é necessário pensar a cultura como factor de Desenvolvimento.

Em Portugal, a palavra «cultura» sóbua formalmente ao poder nos últimos décadas. Primeiro, em 1972, com a criação da Secretaria de Estado da Instrução e Cultura, no Ministério da Educação Nacional. Em 1974, ascende à dignidade ministerial com a criação do Ministério da Educação e Cultura. Nos anos imediatos são criados os pelouros «culturas» em inúmeras municípios. No entanto, neste quarto de século voltado, o poder político fez passar a ideia de que a cul-

ral continha alguma especificidade própria, mas que a sua difusa afinidade com a Educação e com a Ciência a tornavam inteligíveis fora desses domínios. Dito de outro modo, que a cultura (como o ecológico) era um fenómeno subsidiário, sem dinâmica própria, que se poderia pensar as grandes questões económicas, sociais e políticas — essas, sim, merecedoras de toda a atenção. A cultura era dada apenas um lugar de referência erudita e politicamente correcta nos discursos e nas práticas políticas a nível nacional e a nível municipal.

Nos últimas anos, o irracionalidade desse preconceito foi posta a nu. A redução da vida das sociedades ao económico tornou-se insustentável, porque é cada vez mais difícil distinguir entre o económico, o político e o cultural, pois cada vez mais, os fenómenos são simultaneamente económicos, políticos e culturais. Após a emergência da consciência ecológica — de que a «Conferência do Rio» é um marco —, está a nascer uma era em que o Desenvolvimento não é concebível contra as Comunidades Humanas, assim, o que as identifica a uma. Mesmo contra, em Aveiro, o responsável pelo pelouro da Cultura é responsável por outras áreas... Talvez por isso, tenham as soluções para problemas novos como para os antigos. Fica um exemplo, por agora...

O Museu da República, que bem poderia ser um museu com características nacionais, um museu que poderia colocar a cidade na rota de importantes acontecimentos culturais do País continua adormecida, depois de ter sido tão martelado pelo autarquia anterior. Só a ignorância (e má fé) pode almentar os argumentos (explícitos ou não) sobre a criação desse museu. Ovi alguns «opinões» que colocavam o republicanismo em pé de igualdade com o comunismo, quando se sabe que, historicamente, o republicanismo foi a maior barreira à penetração dos ideais marxistas e todas as ideologias que assentavam no divórcio de classes, em Portugal...

Nuno cidade que deu mártires à causa da Liberdade, nos séculos XIX e XX, por que espero esta autarquia para reparar o mal que foi feito durante tantos anos?

Cuidar da educação

Maria Cecília Marado



Maria de Lourdes Pintasilgo, líder da Comissão Independente para a População e Qualidade de Vida (CIPQV), considera a palavra «cuidar» como epíteto de toda uma série de mudanças a operar no relacionamento entre os povos, as nações e os homens, a saber: um novo contrato social, uma concepção política que considere não somente a liberdade, mas também a res-

ponsabilidade, um novo conceito de educação e um papel mais autónomo e relevante do mulher. Detenhamo-nos na questão da educação. De raiz latina, educare ou educere significa fazer o educador, cuidar, formar, como fazer brócolis desenvolver as capacidades individuais. Todavia, já os gregos consideravam a educação como uma arte, uma técnica, isto é, um conjunto de saberes concretos de aplicação imediata, um meio para atingir um fim. Educar para a cidadania é um dos objectivos subjacentes a qualquer programa educacional que não sempre é fácil de conseguir. É que, do cidadão fazem por-

te, além dos direitos, os deveres de cada um para consigo mesmo e para com os outros. Mas educar e educar-se no respeito pelos outros é tarefa individual e colectiva, árdua e incabível, que não prescindir, por exemplo, da intervenção da família, da escola, da comunicação social, da comunidade envolvente. Sábem até que ponto estas entidades cuidam da educação é um outro problema. Efectivamente, nem sempre a família cuida da educação dos seus elementos, sobretudo quando não os forma para a verdade, para a justiça, para o bem comum e para os demais valores que, intrinsecamente, integram

a natureza humana. A escola, por sua vez, esquece-se de que, mais do que instruir, tem a função de ajudar a sistematizar a informação que os alunos já possuem quando chegam à escola. É que a escola de hoje compete, sobretudo, descodificar, dar sentido a tudo aquilo que rodeia o aluno, a par, evidentemente, do cumprimento dos currículos escolares. A comunicação social pertence para outros caminhos, interesses e perspectivas, outras experiências e não, no invés, manipular e normalizar. Normalmente por baixo. De todo o sentido que os exemplos orlaram. Então, como entender uma comunicação social que, em vez de educar, aliena tantos seres? Sempre que o sensorialismo, a banalidade, o iníquo, o bi-

zarr e o macabro têm a primazia. É importante cuidar também aqui da educação para o essencial, para o formativo, para outros modelos estéticos diferentes e, quiçá, superiores. Recordo, a propósito, as palavras de António Vieira de Almeida, num programa televisivo, quando lhe foi posta a questão de que era inquestionável o gasto de uma boa parte dos portugueses pela música

«pimba». Respondeu então o maestro que isso era de facto verdade, mas que verdade era também que não lhe eram propostos outros modelos. Ora, isto só aconteceu quando a guerra das audiências deixar de ser lei. Quer isto dizer, para terminar, que a comunicação social terá primeiro de se cuidar para, então, cuidar de cumprir a sua missão de informar e educar. O mesmo deverá dizer-se da família e da escola.

Paulo Santos
advogado

Proj. do Mercado 5 - 1.º D.
Tlx 0936 851793
3800 Aveiro

R. Marcus Gomes 22 - 1.º
Tel. (34) 382053 - 3800 Aveiro

João Baptista da Silva Leirão de Almeida Garrett nasceu no Porto, a 4 de Fevereiro de 1799, numa casa na Rua do Calvário (hoje Rua Dr. Barbosa de Castro), na zona da Cordoaria. É um dos autores estudados pelos alunos dos 11º e 12º anos na disciplina de Português. A maior parte dos alunos sabem quem foi Almeida Garrett. No entanto, a leitura deste autor só se justifica, porque é parte do programa da disciplina. Se assim não fosse, talvez não conhecessem sequer as famosas "Viagens na Minha Terra". Esta situação não é nenhum fenómeno. Poucos anos depois da morte de Almeida Garrett - a 9 de Dezembro de 1854 -, quando se pretendia mudar o nome da Rua do Chiado para Rua Garrett, muita gente não sabia quem tinha sido Garrett, o que fizera, para merecer tal homenagem.

Daniela Sousa Pinto

As comemorações do bicentário de Almeida Garrett vão marcar a agenda cultural portuguesa nos próximos meses, com um programa que inclui teatro, opera, exposições e congressos internacionais. As comemorações nacionais estão centralizadas nas cidades do Porto (onde o escritor nasceu), em Coimbra (onde estudou) e em Lisboa (onde desenvolveu a maior parte da sua actividade política e literária). Mas estendem-se, também, a outros locais do país.

A vida e obra de Almeida Garrett é um dos pontos do programa de Português para os 11º e 12º anos de escolaridade. Procurámos junto dos alunos do 11º ano de algumas escolas secundárias de Aveiro o que sabiam do pai do romantismo português. Que foi um escritor, todos sabem, mas poucos conhecem ou leem as suas obras.

Falta de tempo e de curiosidade

A maioria diz nunca ter lido nenhuma obra de Almeida Garrett, porque nunca se sentiram motivados ou interessados em conhecer aquilo que este escritor nos deixou como herança. Quem leu alguma coisa, - principalmente as *Folhas Caídas* -, dizem que gostaram porque a obra tem um conteúdo bonito. Miguel Matos, 17 anos, diz que "Folhas Caídas" são poemas muito bonitos porque falam do amor carnal". Marta Silva, também aluna do 11º ano, 18 anos, passou os olhos pelas "Viagens na Minha Terra" e diz ter gostado daquilo que leu, porque "fala de muitas coisas reais que muitas vezes não pensamos".

Outros dos alunos com quem falámos dizem nunca ter lido nada de Almeida Garrett por falta de oportunidade. Consideram que já têm muita coisa para ler e que lhes falta tempo para se dedicarem à leitura. No entanto, a maior parte consi-



Garrett, quem és tu? Ninguém!

dera que a televisão e a internet são mais interessantes do que a leitura. De uma maneira geral, são mais aqueles que não gostam de ler do que aqueles que se dizem amantes da leitura.

Os jovens que leram e gostaram, por exemplo, das "Viagens na Minha Terra", apontam como razões o pensamento filosófico que a obra contém. Os que começaram a ler, mas não terminaram, afirmam que a obra é muito pesada, difícil de ler.

Autor de estudo obrigatório

Seja como for, Almeida Garrett é um dos autores obrigatórios do programa da disciplina de Português e, quer se goste ou não, de tem que ser dado.

Para o 11º ano o programa exige o estudo de *Folhas Caídas* (poemas seleccionados); *Viagens na Minha Terra* e *Frei Luís de Sousa*. Como introdução ao Romantismo, os alunos de humanidades têm que se familiarizar com o *Prólogo de Camões, Canto I de D. Branca* e com o *Romanceiro*.

Para a disciplina de Português B (agrupamento que não contempla os alunos de humanidades), os alunos têm que estudar as mesmas obras anteriores. No entanto, para as *Viagens na Minha Terra*, o programa exige apenas uma visão global e leitura dos excertos mais significativos.

Nos capítulos das sugestões de leitura, o programa, para Português B, sugere para o 10º ano a leitura do *Romanceiro* e para o 11º *Um Auto de Gil Vicente*.

Uma questão de método?

Provavelmente as dificuldades apontadas pelos alunos não estão tanto na "língua-complicada que o autor utiliza", como dizem alguns dos estudantes, mas na forma como as obras são tratadas nas aulas.

Por exemplo, em *Folhas Caídas* - o último livro de poemas de Garrett - e em que a vida e a poesia estão intimamente ligadas, a ponto de escandalizar e, simultaneamente, apaixonar os leitores da época, talvez já não provoque o mesmo efeito nos jovens dos nossos dias. Mas numa idade em que as primeiras paixões começam a surgir, parece quase impossível não se fi-

car encantado pela forma sublime como o poeta trata o amor pela mulher amada. Talvez, por isso mesmo, estes poemas sejam indicados pelos alunos como sendo aquilo de que mais gostaram.

Frei Luís de Sousa - obra-prima do teatro português -, é como disse o próprio autor, «uma verdadeira tragédia». No entanto, talvez aqui se podem encontrar valores capazes de captar a atenção dos alunos a liberdade.

Em *Viagens na Minha Terra*, obra

única na literatura portuguesa, quer pelo estilo quer pela estrutura, Almeida Garrett produziu um misto de narrativa de viagens, de crónica jornalística, de autobiografia, de comentário político, de novela sentimental. Esta obra é considerada o retrato mais fiel do seu autor. Talvez por isso, os alunos mostrem tantas dificuldades em compreender a obra. No entanto, alguns reconhecem que Garrett «escreveu sobre verdades e sentimentos que são reais, mas que as pessoas não pensam».



Convite

No próximo dia 12 de Fevereiro, sexta-feira, pelas 21:30, vai ter lugar no Teatro Aveirense, o Concerto Solene Comemorativo da aquisição daquele Teatro pela Câmara Municipal.

Do programa consta a realização de um concerto pelo pianista, Jorge Moyano e a Filarmónica das Beiras, estando presente Sua Exa. o Ministro da Cultura.

Assim, é com muita satisfação que convidamos todos os aveirenses a participarem neste evento, de alto significado na vida cultural do município.

O Presidente da Câmara
Dr. Alberto Souto de Miranda

Samuel Lopes Corujo nasceu em Ilhavo, há 76 anos. Trabalhou na pesca do bacalhau desde muito novo, e dedicou-se ao artesanato, depois de se reformar em 1982. Natural de uma terra de pescadores e de tradições marítimas, este artesão faz barcos que, depois, e com uma técnica engraçada, coloca dentro de garrafas de vidro branco. Gosta muito dos seus trabalhos, porque é a maneira que encontrou para se distrair. E são os barcos de vela, os lugres, os bacalhoeiros, as casinhas da Costa Nova, aquilo que podemos ver dentro de garrafas.

Daniela Sousa Pinto

Samuel Corujo foi, durante grande parte da sua vida, motorista da marinha mercante. Gosta do mar, mas confessa que, nos últimos anos, que trabalhou, já lhe custava decair a mulher e os filhos. Depois de se reformar, pensou que teria que fazer alguma coisa. «Uma pessoa que trabalha desde muito novo não sabe estar sem fazer nada. Estar reformado só é bom nos primeiros meses, depois, começa a ser aborrecido.» Foi então que se lembrou de um antepassado que se fazia uns barquinhos e que os colocava dentro das garrafas. Açou engraçado. «E experimentei. Demorei três meses para fazer o primeiro! Depois, comeci a fazer, e até hoje, ainda não parei. Agora, como a minha mulher está doente, tenho menos tempo para os meus trabalhos. Mas aproveito todos os bocadinhos de tempo para os poder fazer... Não chego a ser encomendado!»

«Enquanto trabalho, não penso nos problemas da vida.»

Este artista da cidade de Ilhavo, não trabalha tendo em vista o dinheiro que pode ganhar. «Trabalho, porque isto me dá muito prazer. Eu tinha muitos problemas nervosos e desde que me dedico a este trabalho nem tenho tido necessidade de tomar medicamentos. Se me sinto nervoso, agarro nos meus barquinhos e consigo ficar melhor. Enquanto trabalho, não penso nos problemas da vida.»

Um trabalho que exige muita paciência. «Não faço um trabalho todo de seguida, mas demoro mais de vinte horas para terminar um.»

É natural que assim seja, porque desde o talhar o barco em madeira balsa (uma madeira muito leve e mole), das velas — feitas com mortilhas de cigarros —, ao processo de cozer as velas, pintar os



«Gosto muito de fazer estes trabalhos, porque me dá um enorme prazer»

Samuel Corujo: “À Tina do Samuel”

barcos, as casinhas, etc., o processo é demorado.

Utiliza mortilhas, palitos, linhas, madeira, colas, betume e tintas. E todos os barcos são pensados até ao mais pequeno pormenor. «Utilizo ferramentas tradicionais e só faço barcos com vela, para poder baixar os mastros para que eles entrem dentro do gargalo da garrafa. Por isso, não faço os barcos modernos.»

«Nunca ninguém se interessou por aprender...»

Assim que passou a dedicar-se aos seus barquinhos, Samuel Corujo teve a oportunidade de ir para a Escola de Artesanato de Ilhavo. «Foram os melhores momentos da minha vida. Ia com a minha mulher para a escola. Ela fazia rendas de bilros e macramé, e eu os barcos... Nunca ninguém se interessou por aprender, porque achavam o trabalho muito complicado. Até o meu filho tentou, mas desistiu. Só o meu genro tem tido paciência para aprender... A escola fechou. Foi uma pena!»

Foi durante os anos que passou na Escola de Artesanato que fez algumas exposições. «Agora, já não faço. Recebo muitos convites e guardo-os todos, mas já não participo. Se fosse aqui em Ilhavo, era diferente. Tinha todo o gosto em participar. De resto, já não posso...»

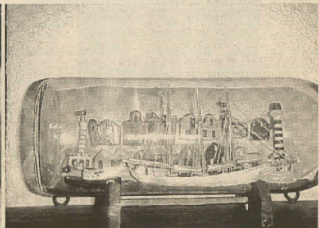
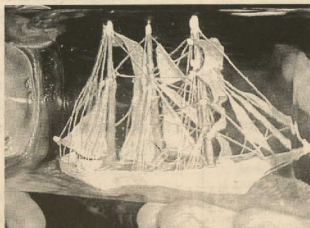
Tem os seus clientes fixos. «Algumas pessoas pedem para eu fazer os barcos onde um ou outro familiar andaram embarcados.» Para poder responder a estes pedidos, Samuel Corujo, utiliza livros onde aparecem os barcos pedidos e mete mão à obra. Todos os trabalhos são dedicados à mulher e em todos, para além da sua assinatura e do ano em que foram feitos, aparece a expressão: «À Tina do Samuel». E apesar de alguns clientes lhe pedirem para colocarem o nome da pessoa a quem querem oferecer, não abdica da dedicatória que faz à mulher com quem casou há mais de 50 anos.

«Mas cheguei a ouvir comentários absurdos.»

Das vezes que fez exposições e, du-

rante o tempo em que estava a trabalhar ao vivo, ouvia coisas muito engraçadas. «As pessoas tinham curiosidade em saber como é que eu fazia os trabalhos. É natural... Mas cheguei a ouvir comentários absurdos.» Enquanto trabalhava, Samuel Corujo podia ouvir o que comentavam as pessoas que o observavam: «Uns diziam que eu fazia primeiro o barco e depois, a garraffa! Outros afirmavam, mesmo, que eu os estava a enganar, porque os barcos eram em miniatura e as garrafas eram feitas em vidro de aumentar... Enfim... Ouvi de tudo.»

Naturalmente, as pessoas podem sentir-se curiosas com esta arte. «Mas tudo tem lógica. Os barcos entram com os mastros arriados, por isso, o trabalho de fazer as velas é tão complicado. As linhas têm que ser trabalhadas de maneira a poderem ser puxadas de forma a tornar possível içar as velas. Quando o barco está dentro da garraffa — uma operação complicada, porque exige muito cuidado para não engelhar as velas —, puxo as linhas, com uma pinça, e faço-as hastear. A seguir, colo as linhas e corto-as. O trabalho fica pronto.»



Todo o processo é complicado e demorado. São necessárias mais de 20 horas para terminar um trabalho.

Achegas para a historiografia queiroziana (M)

Eça de Queiroz em Verdemilho

«Já não se respeita a vontade dos mortos...»

Jorge Henriques

Emília de Castro Pamplona terminava assim a sua carta a Luís de Magalhães:

«Ainda nos achamos na Granja, a Maria teve um forte ataque de reumatismo e ainda está combalida, por isso só depois do Natal iremos para Santa Cruz. Abraça à Conceição e filhas e o meu amigo creia-me sua delicadíssima Emília.»

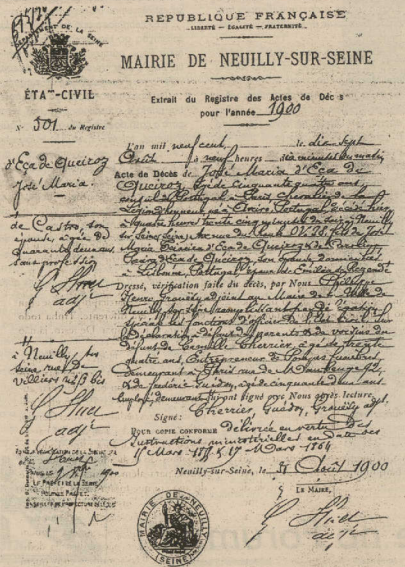
Porque terá Emília de Castro pretendido trazer para Verdemilho as restos mortais de seu marido trinta e dois anos após a sua morte? Era a tentativa de finalmente concretizar o que poderá ter sido um dos últimos desejos de seu marido quanto ao local da repouso final?

Luís de Magalhães escreve a Emília de Castro, em 15 de Agosto de 1933, convidando-a a ir passar uns dias à Costa Nova, acrescentando que seria ocasião para irmãs a Verdemilho e resolver-se, no próprio local, aquele assunto que tanto a preocupava.

Homem Cristo informa que Luís de Magalhães teria escrito a um comendador da Aveiro, dando-lhe conhecimento da pretensão da viúva e recomendando expressamente que se guardasse sobre o assunto a maior sigilo para que não actualissem sobre a viúva, as influências nefastas que já uma vez a tinham feito mudar de parecer. «A viúva punha tanta condição que a Câmara Municipal de Aveiro fizesse construir um jazigo condigno para os dois.»

«A Câmara, o célebre Câmara que todos conhecem — diz Homem Cristo — alegou, alegações que ela tem sempre para todas as obras de valor intelectual ou moral, que não tinha dinheiro. Era a Câmara Municipal de Aveiro de então dirigida por uma comissão administrativa presidida pelo Dr. Laurentino Peixinho e tendo como vice-presidente, o professor Francisco Augusto Silva Rocha. Ainda segundo Homem Cristo, foi rampado o silêncio imposto pelo viúva, «falaram os gabaes, fez-se barulho e foi tudo por água abaixo.»

Emília de Castro faleceu pouco depois, em 5 de Junho de 1934 e, no



Registo de óbito de Eça de Queiroz, passado pela Mairie de Neuilly-sur-Seine, onde é dado como «né a Aveiro» e mais tarde devolvido pelo Governador Civil de Aveiro

ano seguinte, em 14 de Dezembro, succumbia Luís de Magalhães. O processo ficava definitivamente encerrado. Se admitirmos a hipótese de Eça de Queiroz ter participado na decisão quanto ao destino dos seus restos mortais, poder-se-á do facto deduzir que

terá pretendido repousar no mesmo local que o viúvaz? É uma realidade que o Extrait de Registre des Actes de Décès, n.º 501, passado pela Mairie de Neuilly-sur-Seine, do escritor como «né a Aveiros». Mas o mesmo registo, enviado pelo Ministério dos

Negócios Estrangeiros ao Governador Civil de Aveiro, foi devolvido acompanhado da seguinte missiva: «Tenho a honra de devolver a V. Ex.ª a certidão de óbito do grande escritor Eça de Queiroz, antigo cônsul de Portugal em Paris, cumprindo-me informar que há equívoco na mesma certidão porque o glorioso extinto nasceu no Póvoa de Varzim e não em Aveiro.»

«Deus guarde V. Ex.ª»
«Aveiro 2 de Abril de 1902.»
«O Governador Civil, Carlos de Almeida Braga.»

Homem Cristo sobre o mesmo assunto pronunciou-se: «Eça de Queiroz nasceu no Póvoa de Varzim mas adoptou Aveiro, terra de seus antepassados e onde passou a infância, como sua pátria. Ele era bem de Aveiro. Que importa lá ter nascido na Póvoa de Varzim ou no Parcolhal! Ele era bem de Aveiro, a terra de seu heróico avô. Por isso Aveiro é que ele era filho, éle próprio o confessou, sentiu e sente, indignou-se e indigna-se que lhe levassem o seu cadáver, sendo certo que era aqui e ao lado da sua soberbia, que tanto amou e adorou, que queria dormir o eterno sono.»

Em 1989, os restos mortais de Eça de Queiroz foram trasladados para o cemitério de Santa Cruz do Douro, a «Torres» do romance A Cidade e as Serras. Menos de dois anos faltam para o centenário da morte de Eça de Queiroz. A comemoração desse aniversário deveria ter lugar num «solar das Queirozas», em Verdemilho, devidamente recuperado e reconstruído, de acordo com a sua traça original, «prédio de um só piso, octógono, com telhado baixo e as paredes grossas, uma porta ao meio, na cimalha as armas dos Almeidas e dos Queirozes e, de cada lado, um renque de janelas iguais e simétricas.»

No estudo em que se encontra actualmente é uma autêntica vergonha para a cultura nacional e para o Município, que mantém, no local, uma placa promulgando a sua recuperação (para quando?) e que já se apresenta quase tão degradado como o próprio edifício.

Continua no próximo número

NA LEITURA DA REGIÃO PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro



Viagens... Algumas na nossa terra

Emédé

Quem algum dia passou por África, quem bebeu água do Chibebe, quem comeu umas chamuças na Estoril, mesmo que isso passagem tenha sido breve, não mais esquece aquelas terras.

Sem méritos que me pudessem ser atribuídos para o efeito, vejo-me, num jó distante mil novecentos e setenta e dois com um convite para passar dezoito dias em Moçambique.

Também não me julguei de tal forma parvo que devesse recusar tão olicante oferta. Tratava-se de uma missão difícil, no âmbito da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, para divulgação dessa actividade cultural, o cinema dito de amadores, junto de clubes e associações culturais dessa Colónia Portuguesa. Formava equipe comigo o arq. Vieira da Fonseca, em cujo gabinete, no dia da nossa partida para África me foram mostrados todos os planos e projectos do novo aeroporto de Lisboa. Isto em 72! E passados 25 anos, as partidas e chegadas continuam a fazer-se naquele mesmo aeroporto que nos viu partir para Moçambique, cheios de curiosidade e projectos, numo noite de Junho.

Loga à chegada da Beira, tivemos várias surpresas. Umhas boas, outras más. E para despaichar, tratarei já das más. O representante do Centro de informação e Turismo, não tenho já a cer-

feza se era assim que se chamava o organismo, avisou-nos que deveríamos dar a conhecer o conteúdo dos filmes que levava-mos para apresentar em público.

Depois, fez questão de assistir a todas as entrevistas que demos aos órgãos de comunicação social presentes. Não éramos assim tão importantes, só que o público começava a estar saturado das notícias locais, e no âmbito da cultura, tudo o que chegava fresco da Metrópole era notícia de primeira página.

Aconteceu que esse facto me foi favorável. Na verdade, eu tinha família em Moçambique, mais propriamente na Beira. Não avisara da minha chegada, pois o nosso programa de visitas apenas em Lisboa me havia sido dado a conhecer. Não foi o meu espanto quando deparo com os meus familiares que me aguardavam na sala de espera da aeroporto. Penso que só mesmo as pessoas que passaram por aquelas terras compreenderão a dificuldade que senti para justificar a impossibilidade de seguir de imediato com eles, dado a forma carinhosa, diria até um tanto possessiva, com os nos pretendem receber. Mas pouco depois cheguei à conclusão que não era o caso de ser família. Alinai, tivemos o mesmo problema com os nomes, alguns apenas conhecidos de ome, ou pelos genéricos dos seus filmes.

Mais que em qualquer outra cidade,

tivemos oportunidade de percorrer quase todo Moçambique, na Beira existia um clima muito especial, uma fraqueza e uma simpatia que contagiava. As sessões iam sempre muito para além das horas marcadas, pelo o interesse pelas coisas de Portugal levavam os espectadores a continuar sentados e a disparar perguntas que nós nem sempre podíamos responder... E os convites partiam de todos eles, como se estivessemos ali para ficar...

E ali tínhamos a oportunidade de dar satisfação ao tão amável convite dos meus tiços, para um almoço em família, para o qual fizemos questão de convidar a meu companheiro de viagem.

Na hora marcada, passo pelo hotel um primo e o esposa, para nos levar para o casa do pai. Era ainda uns quilómetros, talvez 12 ou 15, e logo se começaram a ver as instalações da cimenteira do sr. Champalimad, onde o meu tio exercia actividade no sector da manutenção mecânica. Por tal, a sua moradia fazia parte do parque residencial da fabrica.

A alegria sentida de nos receber, uma volta às instalações, uma bebida estupidamente gelada, bem à moda da terra, e a minha tia chamava toda a gente para a mesa, que o almoço já ser servido.

Sentámo-nos para receber logo a primeira surpresa. A minha tia veio enver-nos com grandes guardanapos, que, atados ao pescoço, apenas nos deixava de fora a cabeça e as mãos.

Cavacos de S. Gonçalves

Uma tarde no Forum (III)

Manuel Gamelas

Deparei, nesta minha digressão ao Fórum com um casal de jovens, hirtos como que "amarrados" um ao outro, provavelmente convencidos que o mundo acabaria daí a pouco, com os cabelos emaranhados um no outro, respiração profunda boca a boca, não exteriorizando qualquer sintoma de oscilação, durante aproximadamente 15 minutos.

Não sei se esta paixão levada ao rubro é doença que ataca sem aviso prévio, se é mera propaganda sexológica ou se é simplesmente para carregar os "baterias".

Sá um daqueles traques que aparecem na nossa TV a dar lições de sexologia poderá ter uma explicação palpável do problema!

Segui em frente e desci ao piso in-

ferior, o fim de apreciar os permanentes de acabamento deste notável obra que causa a admiração de quantos nos visitam.

Tenho um amigo, já bastante idoso, que diz "cadelas apressadas parem os cães cegos", quando se queria fazer qualquer coisa bem feita, sem ter tempo para isso.

Com efeito, tive ocasião de observar a azáfama, o "speed" dados aos trabalhos, antes da inauguração que tornava impossível, na minha opinião, clara, e última o que falava com o cuidado e a perfeição que seria desejável.

Assim, muitos trabalhos ficavam por fazer e outros terão que ser corrigidos, em especial, o pavimento do piso inferior, bastante irregular.

Hoje, vêem-se pedrinhas a sair aqui e ali e que, se não lhes "acudirem", acabarão por sair em série, como por exemplo, por entrada de uma das portas.

Este piso é, na minha opinião, a que

mais necessita dos serviços de manutenção, o fim de evitar que os água pluviais fiquem retidas em pequenos covas formadas poças que molham as sapatos dos utentes obrigando, por vezes a andar aos saltos para não humedecerem, pelo menos, os solas dos sapatos.

Talvez, por isso, algumas senhoras usam sapatos antigos com próteses, segundo as novas exigências do modo e que são úteis quando chove.

Carro o risco de me chamarem balda-elástico, mas ainda não me habituei aos dilemas dessa moda que, na minha modesta opinião, transforma as senhoras em jogadoras de basquetebol sem bola.

Já de saída resolvi testar o civismo dos elementos que constituem o corpo de segurança do Forum. Em praça dos pontos cardiais abso a soco e tiro a máquina fotográfica, calmamente, foço a facagem e quan-

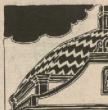
Eu alhava para o meu amigo Vieira da Fonseca, que com o olhar me pediu explicações que eu não sabia dar...

Bem, tudo estava já relacionado com o prato do dia: Caril de Caranguejos.

Os caranguejos, claro, eram de Moçambique, maiores um pouco que as nossas santolas. Depois, aquele molho de caril, espesso mas abundante com uma condimentação na partir, estava ali para nos deliciar. O cabo das nossas focas, com panchados firmes mas ceterinas, como nos foi indicado. Bem, aqui começamos a ver a utilidade dos grandes cabellés! Cada panchado, um espirro de caril, que não fora a protecção, transformaria em breve as nossas comissas de africanistas de pacifolia, num autêntico mapa mundo, considerando a forma como se apresentava o nosso protecção em final de almoço.

Foi uma iguaria que não se esquece. Uma vez mais peço desculpa aos amigos que tiveram a felicidade de os comerem vezes sem conta, e que a recordam certamente com saudade.

Anada um pequeno pomenos, que não é de todo inoportuno. Ao lado de cada um de nós, sobre a mesa, um prato com um guardanapo, mas que não era um guardanapo qualquer! Este estava húmido, e servia para, de vez em quando, limpármos as fontes. E que estava um calor... Ou o pipiriqi começava a fazer sentir a sua infância?



do me preparava para fazer clique, ouça uma voz dizendo:

- Desculpe, mas é proibido tirar fotografias dentro da Forum.

- Então o que é necessário fazer para isso? - perguntei

Deu-me a informação e foi à vida. Ora eu que já sabia que não podia tirar ali fotos, sem a devida autorização, corri um risco, embora cauteloso! Porquê?

Porque aqui estamos em Aveira, terra de "bons costumes" também chamada pátria da liberdade e não em qual que discoteca do Bairro Alto onde as seguranças fanhados têm como principal objectivo treinar karaté no físico dos utentes, que não alinam pelas "normas" estabelecidas sabem-se lá por quem.

Fiquei bem impressionado, não só pela forma como foi efectuado a "intervenção", mas também pela postura dum elemento formado consciente do seu dever.

Estou certo, que este "corpo de intervenção" é treinado para ajudar os visitantes do Forum a resolver os problemas que, eventualmente, possam surgir.

Gostaria, também, que as críticas apontadas fossem consideradas sob o aspecto objectivo, sem afundar selo que, como é normal, dá ao Jornal.

Continua no próximo número

Beira Mar defronta Vitória de Setúbal, no próximo domingo, no Bonfim

Jogadores motivados acreditam em resultado positivo

O Beira Mar desloca-se este fim-de-semana ao terreno do Vitória de Setúbal, jogo a contar para a 21ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1ª Divisão.

Após ter conseguido empatar, em casa, com o Benfica, a formação comandada por António Sousa, tem no próximo domingo um importante confronto com os sadinos, já que o resultado pode ditar alterações significativas na tabela classificativa. O Beira Mar parte para o jogo no Bonfim a apenas dois pontos, tanto da linha de água como do 9º lugar, actualmente ocupado pelo Vitória de Guimarães. Marco Caneira, que rubricou uma excelente exibição frente ao Benfica, acredita que o Beira Mar pode trazer um bom resultado de Setúbal. Sobre o jogo contra os "pupilos" de Graeme Souness, Caneira realizou a grande exibição de toda a equipa, referindo que a sua prestação foi «ajudada por todos os colegas, sobressaindo a força do colectivo».

Caneira espera voltar a ser titular

Frente ao Vitória de Setúbal, o jogador espera voltar a ser titular. «Estou a trabalhar para isso; agora tenho que justificar a opção que fizeram em colocar-me a titular e continuar a dar o meu melhor. No Bonfim, o jogador

aurinegro não espera encontrar grandes facilidades. «Penso que vai ser um jogo bastante difícil. O Setúbal é uma equipa que se bate muito bem, mas penso que se encararmos este encontro com o mesmo espírito que com defrontámos o Benfica, vamos conseguir um resultado positivo». O 1-1 conseguido frente à equipa da Luz teve um impacto significativo na formação aurinegra, contribuindo para uma grande moralização dos seus elementos. Motivação não falta, bem como a crença num resultado favorável, que permitirá ao Beira Mar alcançar maior estabilidade na tabela classificativa.

Palati apto dentro de 15 dias

Quem vai ver, novamente, o jogo fora das quatro linhas é Palati. O guarda-redes encontra-se na fase terminal do tratamento de uma torção do tendão do biceps, que o mantém afastado dos relvados há sete semanas. «Está quase bom; a recuperação correu bem e agora vou começar a treinar, esta semana, com bola, mas ainda devagar, devendo o treino ser intensificado na semana seguinte».

Dentro de 15 dias, Palati deverá estar já apto a regressar à competição. Titular das "redes" do Beira Mar até à lesão, o francês conta agora com a concórdia de Elísio que tem rubricado boas exibições

dese que assumiu a defesa da baliza dos aurinegros. Remetendo qualquer decisão para o técnico, Palati admite que «não vai ser fácil recuperar a titularidade, até porque, quando um jogador fica lesionado durante muito tempo, é certo que não regressa logo» a posição que ocupava. Agora «vou trabalhar para conseguir recuperar o lugar, é a única coisa que posso fazer», sublinhou o guarda-redes.

Um jogo para não perder

O jogo em Setúbal vai ser tão «difícil» como «importantes» para o Beira Mar. Palati refere que se trata de um jogo «para não perder», até porque o Vitória de Setúbal é uma «equipa do nosso campeonato». Em caso de derrota, o jogador antevê já uma grande pressão no jogo seguinte, em casa, frente ao Desportivo de Chaves.

Quando joga em casa, a formação sadina cria sempre grandes dificuldades ao seu adversário. No entanto, Palati acredita que o jogo «será mais difícil para o Setúbal do que para o Beira Mar». O guarda-redes refere que um empate conseguido no Bonfim já é um bom resultado. Até porque é um jogo «onde o Beira Mar não vai sentir muita pressão», estando esse factor do lado dos "pupilos" de Carlos Cardoso, que têm maior responsabilidade por jogarem em casa.



Beira Mar prepara encontro com sadinos

Fim-de-semana

Futebol

I Divisão

21ª Jornada (5/2/1999)
Benfica / Farense
Brago / Guimarães
Companhia / Sporting Académico / E.A. Adarado
Chaves / Rio Ave
V. Setúbal / Beira Mar
FC Porto / Marítimo
S. G. Beira-Mar / Aves
U. Leiria / Boavista

II Jornada

21ª Jornada (7/2/1999)
Espinho / Naval
Maia / Feirense
Santa Clara / Lamas

III Jornada

20ª Jornada (7/2/1999)
Sp. Covilhã / Cucujães
Oliveirense / Fátimãs

Sarriense / Ovarense

III - Série C

19ª Jornada (7/2/1999)
Águeda / Anadia
S. Raia / Tondela
Penaf. Castelo / Cesarense
Mealhada / Esportivo
Oliv. Bairro / Avanca
Mangualde / Volecabrense

Campeonato Distrital - I

Divisão Honra (7/2/1999)

Zona Norte

Pinharense / Arouca
Canedo / Millarense
Correosense / Torreira
Sourense / Rio Medo
Nogueirense / SV Pereira
Arganilhe / Bustelo
Cartagosa / Fajões
Ramarriz / Lobão

Zona Sul

Estrela Azul / Fermentelos
Valangense / LAAC
Gafanha / Luso
Pampilhosa / Paredes do Bairro
Calviã / Pesequeirense
Alba / Ribeira
Oliveirense / Nege
Oliá / Mourisense

I Divisão B

Zona Norte

Pavenses / Amigos do Covaco
Alvorense / Sardoura
Marítimo Murtoense / SM
Gândara
Bon-Successo / Pinharense
Pedroal / Ricos do Vougo
Sanguedo / FIDEC
Macleirense / Madeira de Cambra
Alquebim / Univ. Aveiro

Zona Sul

Casal Comba / Águas Boas
BARC / Barcoço
Requeijo / Gafanha d'Águem

Covilhã / Vista Alegre

Aguirenses / CRAC
Mansarros / Fogueira
Bastos / Carquejo
Samel / Paradelo
II Divisão
Azuis do Fial / Covão do Lobo
Antes / Palmaz
Magafones / Avelãs Carminho
Moitense / Macinhatense

Basquetebol

Lige TMN

22ª Jornada (6/2/1999)
FC Porto / Benfica
Guimarães Estrelas / CAB Madeira
Setúbal / Ilhabum
Oliveirense / Overense
Aveiro Basket / Montijo
Figueira Gândara / Gola
Queziz / Portugal Telecom

I Divisão - Zona Norte

18ª Jornada (7/2/1999)
Santalhos / Vale Camba
Galitos / Diogo Cão

Andebol

Campeonato Nacional
19ª Jornada (6/2/1999)
F. Holanda / Sporting
ABC / Gândara do Sul
Marítimo / Madeira Andebol
FC Porto / S. Bernardo
Benfica / Moia
Boavista / Belenenses

Hóquei em Patins

Campeonato Nacional
22ª Jornada (6/2/1999)
(última jornada)
H. Sintro / FC Porto
Paço de Arcos / Barcelhinhas
Oliveirense / Benfica
Gulpilhares / Infante Sagres
Marinhense / O. Barcelos
Sp. Tomar / Alenquer

II Divisão - Zona Centro

20ª Jornada (6/2/1999)
Escola Livre / Sp. Torres
Vilafranquense / Mealhada
Cucujães / Santa Rita

Atletismo: "Olimpico Jovem" em Aveiro

A Associação de Atletismo de Aveiro (AAA) foi escolhida para organizar o "Olimpico Jovem 1999", a maior festa do atletismo juvenil, em Portugal.

A decisão da Federação Portuguesa de Atletismo foi recebida com agrado pelos responsáveis da Associação, que consideram a escolha como um prémio pelo esforço que a AAA tem vindo a desenvolver em prol da modalidade.

O Olimpico Jovem 1999, que se realiza nos dias 8 e 9 de Maio, vai reunir centenas de atletas dos 13 aos 18 anos, oriundos de 22 associações de todo o país.

A nova pista de atletismo da Universidade de Aveiro foi o local escolhido para a realização deste evento desportivo.

Vale e Azevedo inaugurou Casa da Benfica em Estarreja

O presidente do Sport Lisboa e Benfica, Vale e Azevedo, esteve em Aveiro onde presidiu à inauguração da Casa do Benfica de Estarreja, e às comemorações do sexto aniversário da casa-comum do clube na "cidade dos canais".

Recebido por uma multidão de adeptos e simpáticos encarnados, Vale e Azevedo começou o prélo por termos avencidos em Estarreja, onde dirigiu também os primeiros ataques aos seus adversários. José Roquete foi um dos principais vitados pelo presidente dos "encarnados" que criticou o pedido de auxílio ao Governo, feito pelo Sporting, no sentido de investir na criação o luto dos "leões", dirigindo ainda às suas críticas ao presidente máximo do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa. "Ainda não percebi por que é que o presidente do FC Porto, que é o pio nas últimas semanas; a calhar é porque percebeu, finalmente, que já ninguém acredita naquilo que ele diz", rematou Vale e Azevedo. Durante as comemorações, de registar a venda de camisolas de alguns jogadores "encarnados", como é o caso de João Pinto, que custou a um sóco 50 mil euros. Para além disso, de referir ainda a oferta da faixa de campeão nacional de 1995/4/95, à casa-comum, pelo antigo guarda-redes do clube da Luz, José Bastos.

Zidane: jogador do ano

O francês Zinedine Zidane, autor de dois dos três tentos com que a França bateu o Brasil (3-0) no final do Mundial de França'98, foi eleito o melhor jogador do ano de 1998 pela Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Zidane, que alinha na formação italiana da Juventus de Turim desde 1996/97, conseguiu um total de 518 pontos, numa votação em que participaram 132 seleccionadores nacionais. Na lista dos vencedores do prémio, Zidane surge como o brasileiro Ronaldo (Inter), primeiro em 1996 e 97 e agora segundo classificado, com 164 pontos, mais 56 do que o terceiro, o croata Davor Sukler (Real Madrid), melhor marcador do França'98. De referir que Zidane já tinha conquistado a "Bola de Ouro" referente a 1998, prémio instituído pela revista francesa "France Football".

Para além do melhor jogador, a FIFA elegeu ainda o Brasil como melhor selecção e a Concacaf como selecção revelação. O prémio *fair-play* foi atribuído às seleções dos Estados Unidos, Irão e Irlanda do Norte.

Curso de treinadores de 1º nível

A Associação de Futebol de Aveiro (AFA) vai levar a efeito mais um curso de treinadores de futebol de 1º nível, que irá permitir aos técnicos treinar equipas distritais seniores bem como dos escalões jovens. As inscrições, que decorrem até amanhã, devem ser feitas à Associação de Futebol de Aveiro pessoalmente, mediante o pagamento de uma taxa de inscrição no valor de 50 mil escudos. Vítor Urbano (treinador da Sanjoanense) e Joseph Wilson (gabinete de formação da Federação Portuguesa de Futebol) serão dois dos prelectores deste curso de treinadores de futebol de 1º nível. A formação decorrerá em horário pós-laboral, realizando-se três vezes por semana. O início do curso, que tem a duração de quatro meses, deverá acontecer ainda durante o corrente mês.

Basquetebol

Quando o Sul perdeu o Norte...

A Selecção Norte venceu a IX edição do jogo All Stars, por expressivos 99-79. Num jogo onde o equilíbrio foi a nota dominante, a Selecção do Sul acabou por ter uma significativa quebra de rendimento na última metade do jogo, o que permitiu aos jogadores do Norte conquistarem uma vantagem confortável.

A discrepância no resultado final não reflecte, contudo, a verdade do que se passou durante grande parte do encontro. O equilíbrio foi a principal característica de um encontro que juntou "a nata" do basquetebol nacional, num espectáculo emocionante e bem disputado.

Apesar de ter liderado o marcador desde início, a Selecção Norte teve sempre o seu adversário a uma distância pontual mínima, o que proporcionou uma primeira parte de grande luta. No final dos primei-

ros 10 minutos, os pupilos de Alberto Babo venciam por apenas dois pontos (22-20). Na resposta, a Selecção Sul partiu para uma grande exibição e terminou o primeiro período a vencer por 42-46.

A terceira metade do encontro mostrou uma Selecção Norte determinada a inverter o resultado desfavorável que trazia do primeiro período. E o seu ascendente foi notório desde o retaguardo do jogo, terminando esta terceira metade a vencer por 73-66, a formação orientada por Orlando Simões.

A quarta e última metade do jogo trouxe, para além da confirmação da superioridade da Selecção Norte, 10 minutos de grande espectáculo. William Sanders, com dois afundados consecutivos, mereceu a maior ovação da tarde. Brillantes também os afundados de Nuno Marçal e Joffre Léal, a fu-

char com "chave de ouro" um encontro bem disputado.

No final, o avencense Danny Strong foi eleito o MVP (Most Valuable Player) do jogo, aumentando para três o número de atletas do distrito de Aveiro premiados no IX All Stars; Carlos Moutinho venceu o concurso de lançamentos de três pontos, enquanto

que William Sanders não deixou escapar a vitória no concurso de afundados.

O IX All Stars, que decorreu no Pavilhão Galamba Marques, na Figueira da Foz, juntou, para além dos melhores jogadores da Liga de Clubes de Basquetebol, os melhores atletas de sub-24, numa festa animada por diversos concursos de basquetebol.

All Stars feminino em Rio Maior

A cidade de Rio Maior recebe, no próximo dia 16, a primeira edição nacional dos All Stars femininos.

O programa da iniciativa, que decorrerá durante apenas um dia, e não dois, como o que acontece com os All Stars masculinos, têm início pelas 10 horas, com uma *Jon Sessão*, que inclui o "1 Contra 1", "Concurso de Lances Livres", "Long Shot" e o "Two Ball". O Concurso de Triplos, que começa às 16.30, antecede a realização do jogo entre as seleções Norte e Sul.

Nesta primeira edição, será realizada apenas o encontro entre as jogadoras seniores, sendo esperado, no entanto, que nas próximas edições desta prova venha a ser introduzido o jogo entre os melhores do Norte e do Sul, no escalão de sub-24.

Informatização do totoloto a caminho

23/12/98 00147
129736

LOTO

TEREÇAS MÉRÉDRES 25 E 29 DEZEMBRES
LURO CAGNOTTES

COPIAR E APRESENTAR PARA GANHAR JORNAL DO DIA E 5000 ESCUDOS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

TRÉZAS MÉRÉDRES 23 E 27 FÉVREIRO
CAGNOTTE LOTO 23-27
7 MILLIONS D'EUROS
SOIT +45 M€ A GAGNER

2 102 314 065 027 990
680 173

Bolões do totoloto informatizado existentes em França e comprovativo de registo

A informatização do sistema de registo do totoloto vai ser uma realidade, em 2001. O processo, que deverá ser idêntico ao praticado em alguns dos países da Europa,

como é o caso da França (ver gravuras), irá permitir o registo dos bolões de jogo até duas horas antes da realização do sorteio. O bolém passa também a ser anónimo, tam-

contendo os actuais espaços destinados aos nome e morada do apostador. De momento, decorre o concurso para adjudicação que deverá terminar no final do corrente mês. Uma

inovação que vai permitir descongestionar os locais de registo nas horas de maior afluência e que será uma grande ajuda para os que, à última da hora, ainda tentam a sua sorte.

"Velhas Glórias" do Beira Mar

Fernando Correia - o "Labruna"

Fernando dos Santos Correia nasceu a 14 de Março de 1934, em Tondela. Conhecido por Labruna, porque era um excelente marcador, à semelhança do jogador argentino Labruna. Depois de passar pelo clube da terra onde nasceu, Labruna veio para o Beira Mar. Corria o ano de 1958.

Deixou o clube auriégio em 1964, mas a sua carreira não terminou por aqui. Continuou a jogar futebol até aos 48 anos! Durante os 32 anos de carreira, foi bom atleta e um bom profissional: nunca recebeu um castigo. As equipas de que mais gosta são o Beira Mar e o Belenenses. Mas entre um e outro, a escolheu vai para o clube que representou.

Daniela Sousa Pinto



Em segundo plano: Pisa, Evaristo, Ribeiro, Canha, Piteira, Liberal, Hassan, Violas e Rodrigues. Em primeiro plano: Vanda, Raimundo, Marcelo, Labruna, Calisto e Mata Veiga

«Em 11 penaltis que marquei, nunca falhei nenhum»

No Beira Mar, o ordenado mais alto que teve foi de 1400\$00, mais os prémios de jogos. Não ganhou muito dinheiro a jogar na equipa avariense. «No Águeda ganhei muito mais. Nem tem comparação! O Beira Mar foi - e ainda é - um grande clube. Só sai do Beira Mar, porque fui ganhar mais.»

Mais do que as saudades de jogar, sente saudades da camaradagem, dos amigos. «Éramos muito unidos. Recordo, com muita saudade, os bons momentos que passei com o Violas e o Evaristo. Dois grandes homens, dois grandes amigos... Mas, também, de tantos outros.»

Foi muito acarinhado pelas pessoas de Aveiro e gosta muito da cidade que representou com muita dedicação. Era um excelente marcador, um homem que jogava muito de jogar. «Em todos os jogos que fiz, marquei, quase sempre, golos. Em 11 penaltis que marquei, nunca falhei nenhum. Só uma vez, num jogo contra o Naval da Figueira da Foz, a bola foi ao poste, mas na recarga fiz golol!»

«O Anselmo Pisa era um homem de palavra»

Jogador da época em que aquilo que os treinadores dizem era lei, foi multado, porque não cumpriu as instruções dadas: «Fui castigado com uma multa de 50\$00, por não ter feito aquilo que o treinador me disse. Tinha instruções para tocar a bola e correr para a baliza. Farto de matutar, resolvi driblar quantos me apareceram. Não cumpri, mas marquei golol! Mesmo assim, fui multado, mas quem pagou foi o treinador. O Anselmo Pisa era um homem de palavra!»

mas por Labruna ainda sou lembrado por muita gente».

«Quando o Evaristo e o Violas chegavam ao balneário e viam que eu não ia jogar, diziam logo: "Já perdemos!"»

«Não fui um jogador de grande habilidade, mas muito produtivo. Marcava muitos golos e jogava com os dois pés.»

nador me disse. Tinha instruções para tocar a bola e correr para a baliza. Farto de matutar, resolvi driblar quantos me apareceram. Não cumpri, mas marquei golol! Mesmo assim, fui multado, mas quem pagou foi o treinador. O Anselmo Pisa era um homem de palavra!»

No Beira Mar, conheceu jogadores de muita qualidade: «Não quero pôr nenhum de lado... Mas o Liberal e o Evaristo eram dois grandes defesas. Davam muita confiança à equipa! Na linha da frente, o Diego - embora fosse um bocadinho rebelde - o Garcia, o Ribeiro e o Nelito, o Brandão faziam maravilhas! O melhor guarda-redes que passou por Aveiro foi o Violas. A dedicação dele, e a sua calma, contribuíram para que tivesse sido o excelente profissional que foi.» Mas a equipa é um todo, e no conjunto, o Beira Mar tinha um plantel de grande qualidade.

«O futebol não exige tanta virilidade como inteligência»

São muitas as diferenças entre o futebol que Labruna jogou e aquele que hoje se joga. «No nosso tempo, treinávamos de manhã, não havia água quente, os campos eram pelados, as botas pesavam quilo e meio, as camisolas eram de cordão, e quase todos trabalhávamos e tínhamos que pedir horas para poder treinar... Hoje, nada disto é assim; os campos são relvados - é por isso que eles se atiram tantas vezes para o chão -, e as botas pe-

«O meu número preferido era o 9. Foi o número da minha primeira camisola.»

«Os clubes nem sempre vêm o bem que um atleta faz à cidade e respectiva equipa!»

«Uma vez, o guarda-redes Rita torceu-me o joelho. Mesmo assim, e quase sem poder, marquei o gol da vitória.»

sam trezentos gramas. Agora, há mais técnica futebolística, antigamente, havia as táticas.»

Para além destes aspectos técnicos, há, também, a grande diferença entre os valores envolvidos no desporto-rei. «Para certas categorias, acho um exagero aquilo que os jogadores ganham; para aqueles que merecem, não me choca nada o valor dos ordenados. É o caso do João Pinto, do Benfica e do Paulinho Santos, do F.C. Porto, são jogadores com muita garra.»

Um homem que defende que «se tem que tratar bem se se quer ser bem tratado» e que «a má educação se paga com boa educação. Por isso, acho muito feio certas cenas que acontecem nos relvados. Mas o que fazes? As pessoas não são todas iguais. No entanto, é preciso compreender o nervosismo que os jogadores sentem durante o jogo.»

Labruna tem netos, e pode ser que um deles venha a seguir as pisadas do avô. «Nunca se sabe! Mas para ser jogador de futebol, «um desporto com muita lógica e sabedoria, é preciso inteligência. O futebol não exige tanta virilidade como inteligência». Mas defende que para se fazer uma boa carreira é muito importante ter bons educadores. «A regra principal no futebol é a educação desportiva.»

Jogador: **Labruna**

Posição: *vesti todas as camisolas; até a de guarda-redes*

Características: *bom marcador, muito profissional*



«Só sai do Beira Mar porque fui ganhar mais»

A seguir, vive que ir para o Porto, para ser tratado!

«Os melhores jogadores de todas as tempos foram o Eusébio e o Matateu. O Eusébio jogava de trás para a frente. O Matateu era um jogador que, na grande área, tinha que se desenrascar de todos para marcar golol. Os melhores guarda-redes foram o José Pereira e o Capela.»

Ora bolas!

Labruna conta:

«Quando joguei no Beira Mar, trabalhava como fiscal na loja. E muitas vezes trabalhava de noite, para poder jogar aos domingos.»

«Por Correia ninguém me conhece,

Breves Nacionais

Saramago faz críticas à comunicação social

O Nobel da Literatura de 1998, José Saramago, acusou alguns órgãos de comunicação social de muitas vezes falarem à ética, afirmando mesmo que «não é muito agradável falar do papel da comunicação social, porque, apesar de haver excepções, o panorama é sombrio, escuro, desconcertante e, às vezes, pior do que isso.»

Durante uma conferência na Universidade de Gerona, em Espanha, onde recebeu o Prémio Europeu Xifra Heras de Comunicação e Relações Públicas, o escritor José Saramago reivindicou para a imprensa o papel de «mostrar a realidade e esclarecer-la. Aceitamos com demasiada naturalidade, resignação e renúncia a nossa capacidade de discutir que os meios em

muitos casos não sejam nem humildes, nem humanos, nem honestos», pondo em dúvida que algum órgão de comunicação social merecesse o prémio que recebe.

Saramago expressou, ainda, a sua preocupação pelo facto de os meios de comunicação se transformarem numa indústria, «pois a indústria produz, fabrica e os meios devem transmitir a base informativa que existe». Para o escritor, «a verdade não existe, existem verdades, mas há algo que parece fundamental a letra "E" de "ética" que tem que ver com o respeito humano e as relações». José Saramago afirmou, ainda, que «os meios são pessoas, mas há pessoas e pessoas, os jornalistas dão a cara, mas por trás deles estão os empresários e pode ser



José Saramago - mais um prémio

que utilizem os meios para chegar ao poder inclusive político».

Finalmente substituído

O morse morreu ao fim de 161 anos

O alfabeto morse morreu na passada segunda-feira. A data de 1 de Fevereiro foi fixada pela Organização Marítima Mundial (OMM) para substituir o sistema de traços e pontos inventado por Samuel Morse em 1838. O morse foi substituído por um sistema satelitário que permite detectar um barco, com uma precisão de quase 200 metros.

Classificados

ALUGA-SE

QUARTO, individual; com cama de casal e serrota de cozinha. Rua Abel Ribeiro, 34 Rossio. Contacto: Tel. 034-381922

QUARTO, individual; no centro do cidade, com óptimas condições. Contacto: Tel. 034-22654 / Tlm. 0931 939328

QUARTOS, e estudantes

; Localização: zona velha do cidade (Beira Mar). Contacto: Utopia Bar. Tel. 034-383185 (a partir das 15h) / Tlm. 0936 94264

DUPLEX, a rapazes; no rua Mário Sacramento, 153, 3ºR. Contacto: Tel. 034-25012

VENDE-SE

LAND ROVER Discovery 25 Td; 7 lugares; Dez/94; 53.000 Km; Contacto: 034-644944 ou Tlm. 0933 931829

BARCO DE RECREIO Caballero, Comp. 5m; Motor Maxcru 115 HP; Outboard / 90 HP. Atendimento; Contacto: 034-644944 ou Tlm. 0933 931829

COMPUTADOR

Apple Macintosh LC II + Impressora Stylewriter (Bom preço) - Resposta a este Jornal ao nº90153

COMPRA-SE

COMPUTADOR Apple Macintosh Color Classic - Resposta a este Jornal ao nº00152

PRECISA-SE

TÉCNICOS COMERCIAIS, empresa em expansão; bom ambiente de trabalho em equipe jovem e dinâmica - Resposta a este Jornal ao nº00152

ARDINAS para distribuição e propaganda; Boas condições; Contacto: Tel. 034-383787

ENSINO

EXPLICAÇÕES DE matemática por professor licenciado, a 7º, 8º e 9º anos; múltiplos quantitativos: 10ª e 11ª ano; Contacto: Tel. 034-381645

EXPLICAÇÕES de português e latim, até ao 11º ano; Contacto: Tel. 034-23890

EXPLICAÇÕES, de alemão

; Contacto: Tel. 034-20357

EXPLICAÇÕES de biologia, 12º ano. Ciências da Terra e da Vida - 10ª e 11º ano; Ciências Naturais 7º e 8º ano; Contacto: Tel. 034-315642

SE O TEMPO TE ESCAPA, E VÊS TANTO POR FAZER, CONTA COMIGO, EU AJUDO!

PASSO OS TEUS TRABALHOS A COMPUTADOR. Contacto: Tel. 034-381369 ou Tlm. 0936 2874951

Emprego

PRECISA-SE

Ovar **ilhavo** Costureiras / Electricistas baixa tensão / Indiferenciados / Manobras máquinas-construção civil / Oper. máquinas c.b.c. / Oper. máquinas injeção-indústria do calçado

Fiel de Armação / Fomele-Carências / Oper. fabrica conservas / Oper. máquinas-Carências / Técnico eletromecânico Estarreja / Desenhadores / Impressores Off-Set

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para eventuais contactos deverá dirigir-se ao **Centro de Emprego de Aveiro** (ex-Fábrica Campos) - Apartado 234 - 3811 Aveiro Codex Telefones: 034.29 252 / 29263 - Fax: 034.381670

CAMPEÃO das províncias

ASSINATURA

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

Localidade

Número de Contribuinte

6 MESES - 2.500\$00

1 ANO - 5.000\$00

Desejo ser assinante do "Campeão das Províncias", pelo que envio esta cédula e cheque devidamente preenchidos.

assinante

Por favor envie esta cédula, devidamente preenchida, para: Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro

CLASSE das províncias

- PROPRIEDADES
 ARRENDAMENTOS
 TRESPASSES

- EMPREGO
 VENDAS
 PERDIDOS

- TROCAS
 REPARAÇÕES
 DIVERSOS

Texto do seu anúncio (em maiúsculas, sem abreviaturas)

Cada linha a mais: 200\$00

Se a resposta ao Jornal for carta, deve acrescentar 100\$00

Junto envio Esc.

\$ através de Cheque Vale de Correio

Semanas de Publicação

Nome:

Morada:

Código Postal:

Data: / /

Telefone:

Assinatura:

Preços por semana 300\$00

500\$00
700\$00
900\$00
1.100\$00
1.300\$00

Incentivos do Estado nas deduções à colecta IRS tem novo modelo

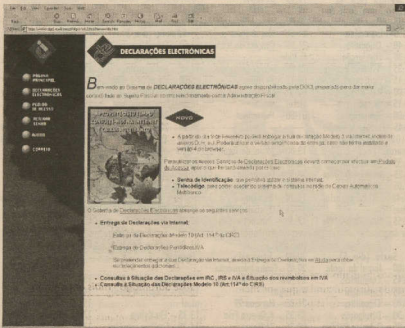
A entrega das declarações de IRS para os contribuintes em regime de trabalho dependente está já a decorrer e prolongam-se até ao dia 15 de Março. Este ano, há um novo formulário, o modelo 3, que vem substituir os dois até agora usados, e que integra o anterior anexo A. No âmbito das deduções à matéria colectável, de registar, para além das despesas com saúde e educação, a aquisição de imóveis e os investimentos em Planos Poupança Reforma, Conta Poupança Habitação, e outros.

O prazo de entrega das declarações de rendimento para efeitos do IRS para os contribuintes dependentes e pensionistas teve início na passada segunda-feira e termina a 15 de Março.

Este ano, os contribuintes vão poder contar com um novo modelo de declaração, intitulado de modelo 3, o qual vem substituir os modelos 1 e 2, integrando o antigo anexo A. No âmbito dos investimentos de trabalho dependente e pensionistas,

A entrega da declaração poderá ser realizada quer através da Internet, mediante o endereço www.dgci.mifinancas.pt, ou, em alternativa, www.dgci.mifinancas.pt, quer através dos postos móveis de atendimento que a Direcção Geral de Contribuição e Impostos (DGCI) decidiu, este ano, colocar à disposição dos contribuintes.

Para os pagadores de impostos que sofram de deficiência visual ou auditiva, a DGCI, em conjugação com as associa-



Site na Internet onde pode ser preenchida a declaração do IRS

ções de deficientes, decidiu assegurar postos especiais de atendimento, localizados nas sedes das referidas associações.

A Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), Lisboa e Porto e Associação Portuguesa de Surdos (APSS) também em Lisboa e Porto, serão algumas das associações que já este ano beneficiarão destes postos de atendimento.

Produtos dedutíveis à matéria colectável

Na hora de preencher a declaração anual de IRS, uma das principais preocupações dos contribuintes prende-se com a apresentação de despesas para poder auferir de benefícios fiscais. Neste âmbito são diversos os produtos dedutíveis à

matéria colectável.

As despesas com saúde e os donativos ao Estado ou a instituições sociais não têm limite no abatimento, o mesmo já não sucedendo com as contribuições para entidades sindicais onde o Estado limita a dedução a 50% do valor efectivo da quota-paga, não podendo este, no entanto, ser superior a 1% do rendimento ilíquido do trabalhador.

No que concerne à educação, as despesas com material escolar, propinas e outros, que dos sujeitos passivos bem como dos seus dependentes, estão limitadas a 166 contos (se o sujeito passivo for solteiro) e o dobro, 322 contos, se as despesas se referirem à família.

Para além destas despesas, e no sentido de facilitar a aquisição de casa própria,

o Estado possibilita a dedução à matéria colectável de 418 mil escudos. Uma vantagem que fica condicionada pela aplicação das poupanças do sujeito passivo numa Conta Poupança Habitação. Ainda no ramo imobiliário, são dedutíveis à colecta os juros, amortizações de empréstimos para aquisição, construção ou beneficiação de habitações, até um limite máximo de 308 contos. Caso o imóvel não tenha sido adquirido com recurso ao crédito, o montante passível de abatimento corresponde a 10% do valor da compra, até ao limite de 305 mil escudos. Para os portugueses que não têm casa própria e que vivem em imóveis em regime de arrendamento ou *leasing*, o estado permite também reduções à matéria colectável, num máximo de 308 contos.

Para além dos benefícios concedidos através da abertura de uma Conta Poupança Habitação, o Estado permite também abatimentos no âmbito do Plano Poupança Reforma. Neste produto, pode ser deduzido um valor máximo de 418 mil escudos, se se tratar de um sujeito passivo singular, e de 836 contos, no caso de casais.

A aquisição de ações é outro dos produtos com direito a abatimento na matéria colectável. Caso o imposto não ultrapasse os rendimentos do casal, a dedução pode atingir um limite de 261 contos, enquanto que, no caso de sujeitos passivos singulares, esse abatimento é de 130 mil escudos.

As poupanças decorrentes de ações aplicadas num Plano Poupança em Ações, permitem uma dedução à matéria colectável pode variar entre os 150 contos (investimento feito por singulares) e os 300 mil escudos (se o rendimento colectável corresponder aos rendimentos do casal).

Renault de Cacia: Deputados ficaram à porta...

A situação da Renault, de Cacia, foi, mais uma vez, motivo para uma acção da Direcção da Organização Regional de Aveiro (DORAV) do PCP, que trouxe a Aveiro, na passada segunda-feira, os deputados comunistas João Amaral e Joaquim Miranda (também deputado no Parlamento Europeu). Os parlamentares pretendiam participar no plenário de

trabalhadores, mas acabaram por ser impedidos de entrar nas instalações da empresa. Para João Amaral, «a rede não mete medo a ninguém», adiantando que «uma entidade patronal que assume este comportamento, é porque tem culpas no cartório».

Os deputados do PCP não entendem a postura de uma empresa que, ao fim de tantos anos, quer ele-

vantar a tenda e ir embotar, sem pensar nas centenas de trabalhadores que necessitam daquele emprego; e relembram à administração da empresa o acordo formalizado com o Governo português, no qual garantia, não só a continuidade da unidade de Cacia, como também a criação de mais 180 postos de trabalho. Um acordo que está longe de ser cumprido,

até porque, entretanto, «já perderam o emprego cerca de uma centena de operários da Renault de Cacia», garantiu João Amaral. Segundo o portavoz da comissão de trabalhadores, têm vindo a aumentar os motivos de preocupação, uma vez que produção de caixas de velocidades para os automóveis Renault (a principal produção da empresa de

Cacia), é limitada, e não existem, nesta altura, perspectivas de uma substituição que garanta o futuro daquela unidade fabril.

O novo estado jurídico da empresa é outra situação que está a preocupar os trabalhadores. Frustrado com a alteração em curso, o nome "Renault" poderá desaparecer da designação da empresa, mas, garante o deputado do PCP, os tra-

balhadores continuarão a reclamar os compromissos assumidos pela mutualização, sediada em França. O Governo português não ficou de fora das críticas por «não estar a zelar pelos interesses dos trabalhadores optando por não reclamar responsabilidades à empresa».

João Amaral e Joaquim Miranda garantiram que levarão, novamente, o assunto à Assembleia da República.



Apoio real às PME no mundo virtual

Internet

O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI) tem na Internet um espaço de apoio completo e eficaz para todos quantos estejam ligados à indústrias e necessitem de ter informação sobre as mais diversas produções e serviços.

Asegurando o contacto com a realidade empresarial regional, o IAPMEI presta apoio através das suas 13 delegações regionais e de quatro centros de Formalidades das Empresas, em Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal.

No mundo virtual, o Instituto disponibiliza serviços de pergunta/resposta, formulários e documentos – onde é possível fazer *downloads* de legislação correspondente a diversos sistemas, como por exemplo o PROCOM, PEDIP e RIME. Para além destes espaços informativos, o *site* explica ainda o funcionamento dos incentivos ao Investidor, dos projectos de inovação financeira, assistência técnica e tecnológica, cooperação interempresarial, bem como outras informações de âmbito empresarial.

No âmbito dos produtos e serviços electrónicos, o IAPMEI tem ao dispor dos interessados o "NetFin" – rede descentralizada em contacto directo com entidades

parceiras aderentes ao projecto, que pretende promover o contacto entre as mesmas –, o "Espaço Euro PME" – *site* com as informações relevantes sobre a nova moeda europeia –, o "Guia de Incentivos" – espaço onde é possível aceder facilmente a toda a informação necessária ao lançamento de projectos –, e o boletim "IAPMedia" – publicação mensal que oferece ao empresário uma síntese da informação útil de apoio à atividade industrial e comercial.

No que concerne a apoios, o IAPMEI dispõe do Programa de Inovação Financeira, que integra uma carteira

diversificada de instrumentos de e natureza financeira, estruturada de forma a cobrir necessidades concretas das PME em diferentes fases do seu ciclo de vida, transformando-as em unidades financeiramente equilibradas. O Programa tem duas vertentes de acção: uma estruturante e outra instrumental.

O *site*, situado em <http://www.iapmei.pt>, disponibiliza no âmbito da cooperação interempresarial, informação sobre diversos instrumentos destinados a ajudar as PME a estabelecer contactos de negócios e relações de cooperação a nível internacional.



Cinema

Estúdio 2002

(de 5 a 10 de Fevereiro)
"Dinheira de Jogo" (M12)

Estúdio Oita

(de 5 a 10 de Fevereiro)

"Lado a Lado" (M12) – Um filme de Chris Columbus; Actores: Julia Roberts, Susan Sarandon, Ed Harris

(14.30h, 16.30h, 18.30h, 21.45h)

Este filme conta a história de duas mulheres corajosas, que se encontram aparentemente em lados opostos. No entanto, vão ser "obrigadas" a encontrar um ponto de ligação por causa das crianças que querem ajudar. Entretanto, Jackie descobre que tem uma doença incurável e, também, que o seu marido tem uma ligação com Isabel.

Amar o desconhecido



"You've Got Mail" é a mais recente comédia romântica que nos chega de terras do Tio Sam. Uma versão moderna do clássico de Ernst Lubitsch, "A Loja da Esquina", que reúne Meg Ryan e Tom Hanks nos principais papéis.

A estreia, em Portugal, deste filme realizado por Nora Ephron, está marcada para o próximo dia 12, antevendo-se, desde já, que venha a ser um dos sucessos de bilheteira de 1999.

"You've Got Mail" ou "Você Tem uma Mensagem", conta a história de Kathleen Kelly, dona de uma pequena livraria para crianças, que herdou da mãe, e de Joe Fox, proprietário da maior cadeia de livrarias de Manhattan. As suas vidas cruzam-se quando ele decide abrir um armazém a alguns quarteirões da livraria de Kathleen, tentado a levá-la à falência. Odiando-se no mundo real, eles acabam, contudo, por trocar correspondência romântica por e-mail, fruto da anonimidade que o espaço cibernético encerra. A acção do filme tem início a partir do momento em que Joe e Kathleen se conhecem pessoalmente. Para além de Tom Hanks e Meg Ryan, fazem ainda parte do elenco de "You've Got Mail" Greg Kinnear e Padric Poole, entre outros.

Música

Fun Lovin' Criminals "100% Columbian"

"100% Columbian" é o nome do novo trabalho dos Fun Lovin' Criminals. O álbum deste trio Nova-Iorque, recentemente editado, é composto por 13 temas "Up on the Hill", "Love Unlimited", "View Belongs to Everyone, The", "Korean Bodega", "Back on the Block", "10th Street", "Sugar", "Southside", "We are all Very Worried about You", "All for Self", "All my Time is gone", "Big Night Out", "Mini Bar Blues".

Constituídos os 1993, os Fun Lovin' Criminals apresentam-se com temas que variam entre o *poprock* alternativo e o *hip*

hop alternativo, com alguns ritmos de *bébas* à mistura. O grupo foi formado pelo baixista, Fast, e pelo baterista, Steve, que se conheceram na escola, em Syracuse. O par constituiu um grupo tecno e mais tarde mudou-se para Nova Iorque, onde encontrou o vocalista/guitarrista Huey.

Após algum tempo a tocar na zona da "Big Apple", os Fun Lovin' Criminals editaram, em 1995, o seu álbum de estreia. No ano seguinte, o sucesso "Scooby Snacks", do álbum "Come Find Yourself" lançou-os definitivamente para o mundo da música.



Offspring dia 12 em Portugal

Os Offspring vão actuar em Portugal no próximo dia 12. O espectáculo terá lugar no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, pelas 21.30, e servirá para apresentação do último álbum da banda, "Americana", álbum de originais editado no ano passado.

"Pretty Fly (for a White Guy)", o primeiro single extraído do mais recente trabalho dos Offspring, é o sucesso de momento nas rádios de todo o mundo. Um entre tantos temas pautados pela

genialidade e que lesaram já "Americana" a conquistar já o disco de prata no nosso país.

A primeira parte do concerto da banda norte-americana está a cargo dos Sprung Monkey. De referir, contudo, que os bilhetes para o espectáculo já se encontram esgotados nos locais de venda, restando agora aos fãs mais atarrasados, conseguir ingressos através de concursos promovidos por rádios e outras entidades.





Panorâmica do recinto das Beiras



O "recanto" de Valência



Nos pavilhões de Espanha não se rompia

Representação portuguesa na FITUR 99

Novas regiões turísticas: baralhar e dar de novo...

Helder Monteiro
 enviado especial

Inaugurada pelos duques de Lugo, pelo vice primeiro-ministro e ministro da Economia, Rodrigo Rato, e outras autoridades madrilenas, realizou-se, de 27 a 31 de Janeiro, a FITUR 99 (Feira Internacional de Turismo 1999), no Parque Ferial Juan Carlos I, em Madrid.

Ocupando uma área aproximada de 43.000m², a FITUR 99 — uma das maiores, senão a maior feira de turismo do mundo —, contou com a presença de 161 países e regiões e mais de 7.000 empresas ligadas, directa ou indirectamente, ao sector, desde a hotelaria, operadores turísticos, companhias de transporte e empresas de serviços a organismos oficiais de turismo.

Entre os organismos oficiais de turismo, o nosso país marcou presença através do ICEP — Oficina de Turismo de Portugal num espaço de aproximadamente 606m² e, por arrasto, a nossa região: as Beiras — onde a Região de Turismo da Rota da Luz agora se integra. Após ter, no ano transacto, recebido o galardão de melhor decoração e funcionalidade, onde era promovida a EXPO'98, o ICEP concentrou a sua atenção nas novas seis regiões do país com acentuado atractivo turístico: Porto e Norte, Beiras, Lisboa e Vale do Tejo, Algarve, Açores e Madeira.

A inauguração e nos primeiros dois dias, esteve presente o secretário de Estado do Turismo e, durante a feira, por lá passaram diversos operadores, nomeadamente hotéis, vendendo e divulgando os seus

serviços. O espaço português contou ainda com um promotor de peso junto da opinião pública espanhola: o nosso compatriota Figo, capitão do Barcelona, que, prestável como sempre e bem ao seu jeito, nos deu uma "mãozinha".

Apesar da exiguidade do espaço disponibilizado à Região das Beiras (aprox. 15m²), as quatro entidades presentes: Rota da Luz, Região da Serra da Estrela, Região Centro e Região de Dão-Lafões, puseram à disposição dos profissionais que, nos três primeiros dias, invadiram por completo o recinto de exposições, toda a gama de destinos turísticos de que, felizmente, esta região é fértil: praia, campo, mar e serra.

É, talvez, um pouco caricato e estranho que, após anos a fio a promover e divulgar as "antigas" denominações, e quan-

do, eventualmente, já muito do nosso trabalho de marketing que envolve a habitação dos mercados a determinadas "marcas" estava feito, se decidiu mudar, agrupando regiões segundo critérios algo nebulosos e discutíveis.

Se mais não fosse, que se "copi-em" os nossos vizinhos espanhóis que, em questões de turismo, como em muitas outras coisas, não brincam em serviço. Deu-me prazer, mesclado com um pouco de inveja, ver a forma profissional e exaustiva como "nuestros hermanos" promovem os seus produtos. Os pavilhões (4 em 8) de Espanha, reflectiam toda a variedade de destinos turísticos: da Galiza a Maiorca, do País Vasco às Canárias, tudo e todos estavam representados condignamente.

Não digo que ocupásemos os 4.000m² que, por exemplo, Andaluzia ocupava, ou que a nossa representação fosse menos digna ou que nos envergonhasse, mas sim que necessáramos, urgentemente, de ser bem mais profissionais e objectivos num sector tão importante e vital para nós, como é o sector turístico. Resumindo e concluindo, em Madrid, nem tudo foram "Figs".

